



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

ALANNA DARK TAPAJÓS DE SOUSA PEREIRA

**FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
FEDERAIS DO BRASIL: ESTUDO DE CASO DA FEIRA DA AGRICULTURA
FAMILIAR DA UFOPA**

**Santarém-PA
2025**

ALANNA DARK TAPAJÓS DE SOUSA PEREIRA

**FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS
FEDERAIS DO BRASIL: ESTUDO DE CASO DA FEIRA DA AGRICULTURA
FAMILIAR DA UFOPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas; Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Instituto de Ciências da Sociedade. Orientador: Dr. Luiz Gonzaga Feijão da Silva.

**Santarém-PA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

- P436f Pereira, Alanna Dark Tapajos de Sousa
Feira da agricultura familiar nas universidades públicas do Brasil: estudo de caso da feira da agricultura familiar da UFOPA. / Alanna Dark Tapajos de Sousa Pereira. - Santarém, 2025.
73 p. : il.
Inclui bibliografias.
- Orientador: Luiz Gonzaga Feijão da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Bacharelado em Ciências Econômicas.
1. Feira da Agricultura Familiar - UFOPA. 2. Feiras nas Universidades. 3. Economia Solidária. 4. IECOSOL. I. Silva, Luiz Gonzaga Feijão da, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 334.6098115



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

No décimo sétimo dia do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, às nove horas, de forma presencial, na Sala 321 – BMT1-Unidade Tapajós/Ufopa, realizou-se a Defesa Pública da Monografia da acadêmica **ALANNA DARK TAPAJÓS DE SOUSA PEREIRA** (matrícula: 2019008123), intitulada: **FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS DO BRASIL: ESTUDO DE CASO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFOPA**, sob orientação do Prof. Dr. Luiz Gonzaga Feijão da Silva que compôs a banca examinadora com a Profa. Msc. Elen Cristina da Silva Pessôa e a Profa. Dra. Giselle Alves Silva. O presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca, da discente e atribuiu o tempo de vinte e cinco a trinta minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se a arguição e, depois as respostas. Posteriormente, os membros da banca fizeram suas considerações e sugestões finais passando a palavra para a discente que efetuou seus agradecimentos. A banca reuniu-se e apresentou o parecer final, com a nota 10,0. Nada mais havendo a tratar, eu Prof. Dr. Luiz Gonzaga Feijão da Silva lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca e pela discente.

Dr. Luiz Gonzaga Feijão da Silva – Orientador

Msc. Elen Cristina da Silva Pessôa – Membro da banca

Dra. Giselle Alves Silva – Membro da banca

Alanna Dark Tapajós de Sousa Pereira – Discente

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela força que me sustentou nos momentos mais difíceis, a cada amanhecer pela esperança renovada e por me permitir chegar até aqui.

A minha mãe Sirlene e meu pai, que foram mais do que apoio desde o início dessa jornada, foram base, colo e cuidado. Obrigada por renunciarem a tantos momentos, para ser minha rede de apoio, cuidando dos meus filhos enquanto eu corria atrás desse sonho, sem vocês, nada disso seria possível.

Ao meu marido, Ronaldo, por estar ao meu lado, por acreditar em mim, por segurar minha mão, quando o cansaço e o medo falavam mais alto. Obrigada por ser meu porto seguro.

Aos meus filhos, João e Júlia, que são a minha maior motivação. Foi por vocês que encontrei forças nos momentos mais difíceis, em meio ao cansaço, às noites mal dormidas e aos desafios do caminho, esta conquista é, antes de tudo, para vocês.

Aos meus irmãos, Sinara e Arlen, ao meu cunhado Junior que sempre torceram por mim, com palavras de incentivo e carinho, fazendo com que eu nunca me sentisse sozinha nessa caminhada.

Às minhas amigas Gilliane e Juliana, que mesmo de longe, nunca deixaram de me incentivar, com mensagens de apoio e palavras que aqueciam o coração nos dias mais difíceis.

Ao meu orientador, professor Luiz Gonzaga Feijão, que foi mais que um orientador, foi incentivador em todos os momentos. Sua orientação foi fundamental para que eu conseguisse desenvolver esta pesquisa. Obrigada por acreditar na minha capacidade e por me guiar com tanto respeito e paciência.

Aos amigos que caminharam comigo durante toda essa trajetória acadêmica, Neilane; Fredson e tantos outros que contribuíram de diferentes formas, minha sincera gratidão. Um agradecimento muito especial à minha amiga Lissandra Portela, que esteve ao meu lado do início ao fim, em todos os momentos, acreditando em mim mesmo quando eu duvidava, me incentivou a continuar e não mediu esforços para me ajudar. Sua amizade e apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui

E a todos os professores que passaram pela minha vida durante o curso, por cada ensinamento, cada conselho e por contribuírem com a minha formação acadêmica.

RESUMO

Este trabalho estuda as feiras da agricultura familiar realizadas no interior das universidades públicas federais brasileiras, com foco no estudo de caso da Feira da Agricultura Familiar da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), situada em Santarém-PA. O objetivo principal é conhecer a abrangência e diversidade de formas das feiras da agricultura familiar/artesanais realizadas nas universidades públicas federais brasileiras e, mais detalhadamente, em relação à Feira de Agricultura Familiar da UFOPA (FAF). Com base em uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou revisão bibliográfica, levantamento documental e estudo de caso, além da aplicação de formulário enviado a instituições federais de ensino superior. Os resultados mostram que essas feiras funcionam como espaços de integração entre a comunidade acadêmica e os produtores locais, promovendo renda, inclusão social, valorização de práticas sustentáveis e, especialmente, a inovação. No caso da UFOPA, destacam-se ações de inovação tendo como norteadora a economia solidária, como o projeto Ecobox, feiras solidárias, feiras temáticas e apoio logístico a intercâmbios. Tais ações têm promovido a valorização de diferentes grupos sociais, como mulheres agricultoras, indígenas, fortalecendo sua autonomia econômica e visibilidade social. A análise evidencia a relevância dessas feiras como mecanismos institucionais de fortalecimento da agricultura familiar e de aproximação entre universidade e território.

Palavras-chave: Feira da Agricultura Familiar da UFOPA. Feiras nas Universidades. Economia Solidária. IECOSOL.

ABSTRACT

This study investigates family farming fairs held within Brazilian federal public universities, focusing on the case of the Family Farming Fair of the Federal University of Western Pará (UFOPA), located in Santarém-PA. The main objective is to understand the scope and diversity of formats of family farming/artisanal fairs held at federal public universities in Brazil, with particular attention to the UFOPA Family Farming Fair (FAF). Based on a qualitative approach, the research involved bibliographic review, documentary analysis, and a case study, in addition to the application of a questionnaire sent to federal higher education institutions. The results show that these fairs serve as spaces for integration between the academic community and local producers, promoting income generation, social inclusion, the appreciation of sustainable practices, and, especially, innovation. At UFOPA, innovative actions guided by solidarity economy stand out, such as the Ecobox project, solidarity and thematic fairs, and logistical support for exchange activities. These initiatives have contributed to the empowerment and visibility of different social groups, such as women farmers and Indigenous peoples. The analysis highlights the importance of these fairs as institutional mechanisms for strengthening family farming and fostering closer ties between the university and its surrounding territory.

Keywords: UFOPA Family Farming Fair. University Fairs. Solidarity Economy. IECOSOL.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Denominação das Feiras da Agricultura Familiar nas Universidades Públicas Federais Brasileiras	36
Quadro 2 - Tempo de existência das Feiras.....	37
Quadro 3 - Frequências as Feiras que são Realizadas	38
Quadro 4 - Temática das Feiras.....	39
Quadro 5 - Vinculação das Feiras a Projetos nas Universidades.....	42
Quadro 6 - Relação Entre Periodicidade das Feiras e a Vinculação Institucional	43
Quadro 7 - Apoio da Universidade: Infraestrutura	44
Quadro 8 - Panorama Geral	46
Quadro 9 - Características da FAF/UFOPA	62
Quadro 10 - Comparativo entre as feiras universitárias em geral e a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA	63
Quadro 11 - Especificidades Exclusivas da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA (FAF/UFOPA).....	64

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Estrutura da feira montada na Unidade Tapajós	51
Imagem 2 - Produtos comercializados	52
Imagem 3 - Feirantes FAF UFOPA	53
Imagem 4 - Divulgação do Projeto Ecobox no Perfil do IECOSOL/UFOPA: Cartaz da Iniciativa e Exemplos das Ecobox feitas com Papelão e Tecidos Reaprovei.....	55
Imagem 5 - Registros de intercâmbio realizado com visita à propriedade de um produtor participante da feira.....	56
Imagem 6 - Encontros do Grupo de Estudo em Diversidade Econômica.....	57
Imagem 7 - Ações Solidárias e Eventos Temáticos	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição das Feiras da Agricultura Familiar em Universidades Federais Brasileiras.....	35
---	----

LISTA DE SIGLAS

AUÊ	Grupo de Estudos em Agricultura Urbana da UFMG
BIOD08	Disciplina “Comercializando a Produção Agroecológica”
CCC	Circuitos Curtos de Comercialização
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
DACC	Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
DUFAC	Associação dos Docentes da Universidade Federal do Acre
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAF	Feira da Agricultura Familiar
FAF-Rural	Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IECOSOL	Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários
LACAF	Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar
MDS	Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome
NAAC	Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã
NAE	Núcleo Agroecológico da UFBA
NETASA	Núcleo de Estudos Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PGPM-Bio	Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PROCCE	Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
RU	Restaurante Universitário
SUMAI	Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 METODOLOGIA	17
3 AS FEIRAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL	20
3.1 Definição de Agricultura Familiar e a Problemática da Comercialização	20
3.2 As Feiras Universitárias como Estratégia de Comercialização na Agricultura Familiar	24
3.2.1 Descrição Individual das Feiras Universitárias no Brasil	28
4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS FEIRAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	35
4.1 Denominação das Feiras da Agricultura Familiar nas Universidades Públicas Federais Brasileiras	36
4.2 Tempo de Existência das Feiras	37
4.3 Frequências Das Feiras Que São Realizadas	38
4.4 Temáticas Complementares das Feiras	38
4.5 Vinculação das Feiras a Projetos nas Universidades	42
4.6 Relação entre Periodicidade das Feiras e a Vinculação Institucional	43
4.7 Apoio da Universidade: Infraestrutura	44
4.8 Síntese das Características Gerais das Feiras da Agricultura Familiar nas Universidades Públicas Federais	45
4.8.1 A Agroecologia como Estratégia de Sustentabilidade e Resistência	47
5 A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFOPA	50
5.1 Histórico da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA	50
5.2 Localização e Estrutura da Feira	51
5.3 Produtos Comercializados e Perfil dos Feirantes	52
5.4 Consolidação e Inovações da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa	54
5.5 Economia Solidária	59
5.6 Sistematização da Feira da Agricultura Familiar da Ufopa	62
5.7 Análise Comparativa entre a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA e as demais Feiras Universitárias	63
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar, conforme definido pela Lei nº 11.326/2006, é caracterizada por ser um modelo produtivo baseado na mão de obra e produção familiar, com produção voltada tanto para o consumo próprio, quanto para a comercialização. Dados do Censo Agropecuário de 2017, elaborado pelo IBGE, indicam que a agricultura familiar representa a maior parte dos estabelecimentos agropecuários brasileiros, somando cerca de 77% do total. Embora ocupe uma área proporcionalmente menor, equivalente a 23% das terras destinadas à agropecuária, esse segmento é responsável por uma parcela significativa da produção nacional. Ainda de acordo com esse levantamento, estima-se que mais de 10 milhões de pessoas estejam diretamente vinculadas a essa forma de produção, o que reforça a importância de seu papel social e econômico (EMBRAPA, 2024). Mesmo diante da relevância da agricultura familiar, observa-se que os agricultores ainda enfrentam dificuldades, principalmente quando se trata de vender o que produzem.

A comercialização da produção é um dos maiores desafios enfrentados, por essas famílias agricultoras, devido à falta de apoio logístico adequado, à concorrência desonesta com produtos oriundos do agronegócio e aos preços que na maioria das vezes não são suficientes para cobrir os custos de produção, e acabam não compensando o esforço do próprio trabalho. Segundo Estevam et al. (2018, p. 262), “o mercado agroalimentar brasileiro é majoritariamente dominado por grandes empresas nacionais e multinacionais, que criam barreiras à entrada de produtos oriundos da agricultura familiar”. Nesse sentido, fez-se necessário a criação de políticas públicas, com o intuito de melhorar as condições de comercialização para esses agricultores familiares.

Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que foi criado no ano 2003, atendendo populações em situação de vulnerabilidade, garantindo fácil obtenção de alimentos apropriados, e em contrapartida incentiva a produção da agricultura familiar (MDS, 2024). Sucessivamente também merece destaque o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), por estabelecer a obrigatoriedade da compra de produtos oriundos da agricultura familiar para a merenda escolar. Isso acaba fortalecendo os mercados locais e regionais (FNDE, 2024). Outra política não menos importante é a Política de

Garantia de Preços Mínimos, que em nossa região amazônica é complementado por exemplo pela linha para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio), que assegura um preço mínimo para produtos extrativistas, contribuindo para a manutenção de atividades sustentáveis nas comunidades rurais (CONAB, 2024). Ainda que sejam estratégias relevantes, essas políticas nem sempre englobam grupos marginalizados pela comercialização, devido a questões operacionais e burocráticas que acabam dificultando o acesso desses agricultores aos benefícios que por elas são propostas.

Nesse contexto, como mais uma alternativa aos mercados clássicos, surgem as feiras da agricultura familiar que são realizadas dentro das universidades públicas e vem ganhando destaque. Essas iniciativas cumprem múltiplas funções: promove a comercialização por meio da venda direta de alimentos e contribui para a interação entre universitários com os produtores; Tornando o ambiente propício à troca de saberes, além de ser uma alternativa para que a universidade se conecte com as comunidades e territórios ao seu redor, compartilhando conhecimento e gerando renda. De modo geral, é possível observar que muitos agricultores familiares não possuem outros canais fixos para venda de seus produtos, sendo essas feiras realizadas nas universidades o principal ou até mesmo o único canal para o escoamento da sua produção.

Segundo o estudo realizado por Miranda, Wegner e Dias (2024, p. 9- 10), que trata sobre a Feira da Agricultura Familiar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), mostra que a participação dos agricultores na feira tem um papel importante na composição de renda dessas famílias, os dados mostram uma média de faturamento mensal superior ao rendimento per capita da população rural da região de Seropédica. Ademais, os autores também apontam que o que afeta diretamente a renda desses feirantes é a suspensão das atividades da feira, que é justamente nos períodos de recesso acadêmico. Esse efeito evidencia a dependência desses agricultores em relação a esse canal institucional de comercialização. Ainda de acordo com os dados analisados, o faturamento bruto total da feira apresentou quedas significativas nos meses de janeiro, fevereiro, julho e dezembro, justamente devido à pausa que impede a realização da feira, e, conseqüentemente, não há público consumidor. Isto acaba reforçando a importância da continuidade desses espaços como estratégia de comercialização e fortalecimento da agricultura familiar (MIRANDA; WEGNER; DIAS, 2024).

É importante destacar a participação feminina nessas iniciativas, que por intermédio da feira fortalecem sua autonomia financeira e ganham maior reconhecimento social (SANTOS et al, 2022 p.1068). Embora este estudo foque especificamente nas universidades públicas federais, existem experiências semelhantes que ocorrem em outras instituições públicas de ensino, como na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). As feiras agroecológicas, organizadas no âmbito de projetos de extensão, incluem fortemente a participação de mulheres que são oriundas de comunidades tradicionais, e não só contribui na geração da renda dessas agricultoras, mas também fortalecer a presença das mesmas nos espaços públicos (MACHADO; BALBINO; OLER, 2021).

Portanto, de acordo com a contextualização apresentada, esta pesquisa tem como objeto as feiras da Agricultura Familiar realizadas nas Universidades Públicas Federais do Brasil, em especial, a da UFOPA. O objetivo da monografia é conhecer a abrangência e diversidade de formas das feiras da agricultura familiar/artesanais realizadas nas universidades públicas federais brasileiras e, mais detalhadamente, em relação à Feira de Agricultura Familiar da UFOPA (FAF). Duas perguntas orientam a pesquisa. A primeira, como as feiras de agricultura familiar/artesanais realizadas nas universidades públicas brasileiras se organizam e quais são as suas principais características e impactos no contexto universitário? A segunda, comparativamente, quais elementos da Feira da UFOPA são gerais e quais são específicos em relação às demais experiências?

A importância desta monografia está relacionada na experiência que foi construída enquanto aluna voluntária na Feira da Agricultura Familiar da UFOPA. Essa vivência me permitiu acompanhar de perto como se dá o processo de organização e contribuições dela no contexto universitário. E ao reunir informações de diferentes experiências pelo Brasil e realizar uma análise comparativa, este trabalho pode identificar elementos que possam contribuir para o aprimoramento da própria feira da UFOPA, fortalecendo suas práticas e ampliando seus impactos. buscando contribuir com a valorização dos agricultores e agricultoras que fazem parte desse processo, muitas vezes de forma invisibilizada. Acredito que a universidade pode ser uma parceira efetiva na promoção da transformação social, no fortalecimento de políticas públicas e na construção de pontes entre quem produz e quem consome, entre o campo e a cidade, entre os saberes populares e os saberes científicos.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois busca compreender as experiências e os contextos sociais vivenciados por agricultores familiares que participam dessas feiras realizadas nas universidades públicas. De acordo com Guerra (2014, p. 11), esse tipo de abordagem de caráter qualitativo, permite que o pesquisador interprete os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos. Também possui caráter exploratório, pois o objetivo é aprofundar o conhecimento sobre o tema e proporcionar maior familiaridade com suas especificidades, conforme destaca Gil (2002, p. 41). Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que busca identificar, organizar e compreender as principais características e os padrões presentes nas experiências estudadas. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva se torna adequada quando se pretende descrever as particularidades de uma determinada população, utilizando métodos de coleta de dados que permitam compreender a diversidade e as formas de organização observadas nessas feiras.

O levantamento de dados desta pesquisa se deu a partir da utilização conjunta de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental. Segundo Gil (2002, p. 44–46), a revisão bibliográfica baseia-se na análise de materiais já elaborados e publicados, como livros, artigos científicos e outros documentos acadêmicos, que contribuem para o aprofundamento teórico sobre o tema investigado. Já a pesquisa documental embora bem parecida em alguns aspectos com a pesquisa bibliográfica, diferencia-se pela utilização de fontes institucionais e registros oficiais que ainda não passaram por um tratamento analítico aprofundado. No desenvolvimento desta pesquisa, a revisão bibliográfica incluiu artigos científicos, dissertações, monografias, capítulos de livros e outros trabalhos acadêmicos que abordam temas como a agricultura familiar, as políticas públicas de comercialização como PAA, PNAE e PGPM-Bio, bem como as formas de organização das feiras nas universidades públicas brasileiras. De forma complementar, foram analisados documentos institucionais e materiais de divulgação das próprias feiras, identificados durante o levantamento realizado no âmbito nacional.

Dando continuidade, foi aplicado um formulário online com o intuito de identificar as feiras da agricultura familiar que são realizadas nas universidades públicas federais brasileiras, para conhecer suas principais características.

Inicialmente foi feita uma enquete simples, perguntando se havia ou não feiras de Agricultura Familiar nas Universidades (resposta com opção de sim ou não) e o formulário foi enviado aos pró-reitores de diferentes instituições de ensino através da colaboração da PROCCE (Pró Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão), que o compartilhou em um grupo de WhatsApp dos Pró-Reitores de Extensão de universidades federais. A pesquisa teve como universo essas universidades cujos pró-reitores estavam inseridos no grupo, onde cerca de 20 instituições responderam afirmativamente à enquete. No entanto, apenas cinco enviaram respostas completas ao formulário. A partir dessas confirmações iniciais, foi realizada uma busca complementar com o objetivo de localizar, confirmar e caracterizar essas experiências, utilizando sites institucionais, redes sociais, repositórios acadêmicos e artigos científicos. Esse procedimento resultou na sistematização de dezessete feiras ativas até o ano de 2024, vinculadas a quinze universidades públicas, já que três feiras pertencem à mesma instituição.

Como etapa central desta pesquisa, foi feito um estudo de caso sobre a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA situada em Santarém-PA. Essa análise foi baseada em dados disponíveis nos documentos institucionais, projetos de extensão, relatórios e artigos publicados por docentes que atuam na feira. Embora a feira desempenhe um papel fundamental na integração entre universidade e comunidade, bem como na valorização da agricultura familiar e da economia solidária regional, é importante destacar os desafios que comprometem sua efetividade e sustentabilidade. Entre os principais problemas, destaca-se a descontinuidade durante os recessos acadêmicos, paralisações e greves, que prejudica a regularidade da feira e afeta diretamente os agricultores que dependem dessa comercialização para sua renda. A feira também enfrenta limitações relacionadas a baixa disponibilidade de infraestrutura, especialmente mesas e cadeiras para os feirantes.

Em suma, esta monografia está organizada em cinco capítulos, incluindo a introdução. O primeiro capítulo se refere a introdução ao tema, contextualizando a pesquisa e seus objetivos. O segundo capítulo descreve a metodologia adotada para o levantamento e análise dos dados. O terceiro capítulo se refere ao contexto que se trata das feiras da agricultura familiar nas universidades públicas federais brasileiras, onde aborda conceitos como agricultura familiar, comercialização e políticas públicas, e traz dados descritivos sobre as feiras identificadas. O quarto capítulo aborda a

caracterização das feiras identificadas no país, com a sistematização dos dados coletados por meio do formulário e da busca documental, analisando aspectos como periodicidade, vínculo institucional, perfil dos feirantes, entre outros. O quinto capítulo se dedica ao estudo de caso da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, dando destaque suas especificidades, semelhanças em relação às outras feiras e o papel da economia solidária em sua organização. Por fim, o sexto capítulo apresenta as considerações finais, onde é reforçado os objetivos desta pesquisa, destacando como os resultados obtidos respondem nossa pergunta, além das contribuições ao tema e sugestões de pesquisas futuras.

3 AS FEIRAS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO BRASIL

3.1 Definição de Agricultura Familiar e a Problemática da Comercialização

Segundo a Lei nº 11.326/2006 a agricultura familiar é definida como atividade agrícola desenvolvida por agricultores que:

- I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
 - II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
 - III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;
 - IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.
- (BRASIL, 2006).

Além dessa definição legal, é importante considerar também como a agricultura familiar é compreendida sob ponto de vista teórico e conceitual. Schneider (2003), apresenta uma visão mais ampla, em que a agricultura familiar é entendida como uma forma social que estabelece relações com o sistema capitalista, mas que não é totalmente constituída por ele. Essa forma de organização se mantém graças à sua própria lógica, que é baseada no trabalho familiar, nos vínculos com o território, no acesso a políticas públicas e na diversidade das atividades. Essa combinação permite que as famílias rurais se reproduzam social e economicamente, mesmo diante das pressões do mercado.

A partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017 conduzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aponta que a agricultura familiar está presente em cerca de 77% dos estabelecimentos agropecuários existentes no Brasil, e responde por uma grande parte da produção em nível nacional, ocupando aproximadamente 23% da área destinada à agropecuária. Ainda de acordo com esse levantamento, mais de 10 milhões de pessoas estão envolvidas nesse segmento.

A agricultura familiar é uma das responsáveis por grande parte da produção de alimentos que chega na mesa dos brasileiros. Como aponta a Embrapa, esse segmento é responsável pela expressiva produção de alimentos como milho, mandioca, feijão, arroz, além de frutas, hortaliças e produtos da pecuária, como leite, carne bovina, suína e de aves. Há ainda relevância na produção de café, trigo, mamona, além da criação de ovinos e caprinos. No cenário das lavouras

permanentes, a agricultura familiar contribui com cerca de 48% do valor total gerado pela produção de café e banana. Já nas lavouras temporárias, sua participação é ainda mais significativa em culturas como mandioca (80%), abacaxi (69%) e feijão (42%). Responsável por abastecer grande parte do consumo alimentar interno, a agricultura familiar também tem papel estratégico na economia dos pequenos municípios, aproximadamente 90% das localidades com até 20 mil habitantes, têm a agricultura familiar a principal fonte de geração de renda e emprego (EMBRAPA, 2024).

Outro aspecto relevante, como afirma Silva et al. (2024 p.5) onde cita que a agricultura familiar na região amazônica tem se mostrado cada vez mais fundamental para a preservação dos recursos naturais, uma vez que adota práticas sustentáveis. Esse modelo de produção vai além da geração de renda, ao contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades rurais, além de ajudar no enfrentamento da pobreza e das desigualdades territoriais. E quando são associadas aos princípios da agroecologia, essas práticas fortalecem o equilíbrio dos ecossistemas locais, favorecendo a conservação da biodiversidade, do solo e dos recursos hídricos. Como por exemplo, na Amazônia, a adoção de técnicas como a rotação de culturas e o uso de biofertilizantes tem gerado resultados positivos, tanto no aumento da produção quanto na proteção dos recursos naturais (Silva et al., 2024, p. 1).

A agricultura familiar tem um papel importante quando se trata da economia de pequenos municípios, na maioria das vezes é a principal fonte de renda e emprego, que movimenta o comércio local, contribuindo para a circulação de dinheiro dentro das comunidades, fortalecendo o desenvolvimento local. Como destaca o Ministério do Desenvolvimento Agrário (2015):

São mais de 12 milhões de brasileiros e brasileiras que compõem a agricultura familiar, além de muitas outras pessoas que dependem de sua dinâmica, vivendo especialmente nos milhares de pequenos e médios municípios. Os recursos gerados por esse segmento circulam pelos próprios municípios, gerando um efeito multiplicador positivo para a economia local (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015, p. 10).

Ademais, Castro (2024), defende a ideia de que a agricultura familiar brasileira é bastante diversificada, tanto em relação ao território quanto seu modo de produção, bem como diferentes perfis sociais dos agricultores. Segundo o autor:

As características dos quase 4 milhões de agricultores familiares brasileiros, são muito variadas, seja em função de fatores naturais dos estabelecimentos agropecuários (tamanho, tipo de solo, clima da região onde o estabelecimento se localiza, relevo, disponibilidade hídrica etc.), seja por conta de características do agricultor responsável pelo estabelecimento, seja em consequência das características da produção agropecuária realizada no estabelecimento (homem ou mulher, idade, nível de educação etc.) ou seja, ainda, em função de outras diferenças significativas (CASTRO, 2024, p. 22).

A vista de sua importância, diversidade, relevância produtiva e papel social, a agricultura familiar ainda enfrenta diversos desafios, entre eles, destaca-se a dificuldade de comercialização. A seguir, será abordado o papel da comercialização enfatizando os principais problemas enfrentados pelos agricultores familiares e como isso mostra a necessidade de políticas públicas mais adequadas. A comercialização é uma etapa fundamental para a agricultura familiar, pois quando se comercializa há a sustentabilidade econômica dos agricultores. Comercializar não se limita somente à venda da produção, mas envolve também acesso a mercados, onde pode haver negociação de preços justos e a superação de barreiras logísticas e institucionais. A comercialização é um processo fundamental para que os agricultores familiares permaneçam em suas unidades produtivas, a formação de cooperativas e associações se apresenta como uma das alternativas mais viáveis para superar as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar. O estudo de Estevam, Salvaro e Santos (2018, p. 271) mostra que as cooperativas descentralizadas foram criadas justamente para permitir que os produtores formalizassem sua produção e comercializassem seus produtos de forma legal, reduzindo riscos e ampliando a autonomia desses agricultores no mercado.

Além disso, como explica Maluf (2004), os mercados atuais, nem sempre estão preparados para receber a produção da agricultura familiar, devido à lógica de padronização e da busca por grandes volumes. Com base nisso é importante pensar como comercializar de outras maneiras, assim como os chamados circuitos regionais de produção, distribuição e consumo. Nesses circuitos, a proximidade entre quem produz e quem consome é bastante valorizada, criando relações além de comprador vendedor, que fortalece a economia local. Segundo o autor, “a promoção dos pequenos produtores de alimentos promove a equidade e a inclusão social em simultâneo a uma maior e mais diversificada oferta de alimentos à população produzidos sob formas sustentáveis” (MALUF, 2004, p. 303). Levando em consideração essas informações, as feiras universitárias também entram como uma

alternativa de comercialização direta, pois conectam agricultores, estudantes, servidores e professores, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

Apesar de seu reconhecimento e importância social, a agricultura familiar enfrenta diversos problemas significativos quando se trata de comercializar seus produtos. Esse processo de comercialização é fundamental, não só como uma forma de sobrevivência dessas famílias agricultoras, mas também para autonomia delas, porque é por meio da venda da sua produção que se obtém retorno, que é a renda, e em consequência disso que se tem acesso a bens e melhoria das condições de vida, e até mesmo a melhoria da produção. Porém, esse processo nem toda vez acontece de forma justa ou eficaz. Em várias regiões do Brasil, esses agricultores familiares têm enfrentado dificuldades para escoar sua produção, principalmente pela ausência de mercados locais, infraestrutura precária, baixa escala produtiva e dependência de atravessadores. Além disso, problemas com exigências de documentação e os padrões de qualidade estabelecidos por algumas prefeituras dificultam o acesso a canais institucionais de comercialização, o que leva muitos agricultores a perderem parte do valor de sua produção para intermediários (BRASIL, 2015). Como resposta aos desafios da comercialização, o Estado criou programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

PAA (Programa de Aquisição de Alimentos): instituído no ano de 2003, é uma importante política pública que busca à valorização da agricultura familiar e ao combate à insegurança alimentar. Através desse programa, o governo compra alimentos diretamente de agricultores familiares para posteriormente fazer a distribuição nas instituições públicas e sociais, como restaurantes populares, cozinhas solidárias e comunitárias, bancos de alimentos, rede filantrópica de saúde, educação e justiça. O PAA conta com diferentes modalidades de operação, como a compra com doação simultânea e o incentivo à formação de estoques, e é executado em parceria com estados, municípios e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Por fim, o programa contribui para a diversificação da produção e a circulação de alimentos saudáveis nos territórios.

PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar): Seu objetivo é garantir refeições saudáveis e que sejam adequadas a todos estudantes matriculados da educação básica pública em todo o Brasil. Visando contribuir para o crescimento, o

desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos. Para isso, o programa oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional durante todo o período letivo. Uma das diretrizes do PNAE do Art. 14 da Lei nº 11.947/2009 é a aquisição de no mínimo 30% dos alimentos da agricultura familiar, que garante a valorização dos produtos oriundos da produção familiar e promove o desenvolvimento sustentável das comunidades. A gestão do programa é descentralizada, com recursos financeiros repassados pelo FNDE às entidades executoras (estados, municípios e o Distrito Federal), que são responsáveis pela execução e fiscalização, com o apoio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE).

PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos): é voltada à proteção da renda dos produtores rurais, principalmente em momentos de instabilidade dos preços no mercado, assegurando a renda das famílias agricultoras, ajudando também a equilibrar a oferta de alimentos no país, podendo estimular ou conter a produção dependendo da necessidade do abastecimento nacional (BRASIL, 2021).

PGPM-Bio (Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade), é por sua vez voltada especialmente para povos e comunidades tradicionais que vivem da coleta de produtos da floresta e de outros ecossistemas. Entre os produtos estão açaí, babaçu, castanha-do-brasil, pequi, pinhão, piaçava e outros. Acontece que quando o valor de mercado desses produtos está muito abaixo do preço mínimo estipulado pelo governo, os extrativistas recebem um complemento financeiro, é como se o governo completasse a diferença que estaria faltando na venda de seus produtos que nesse caso teria sido vendido por um valor abaixo do mínimo garantido. Além de assegurar renda, a PGPM-Bio incentiva a conservação ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, já que valoriza produtos oriundos do manejo tradicional. Essa política contribui não apenas com a permanência das famílias no campo e nas florestas, mas também valoriza os saberes locais e a biodiversidade brasileira.

3.2 As Feiras Universitárias como Estratégia de Comercialização na Agricultura Familiar

Diante das dificuldades sobre a comercialização da produção da agricultura familiar já abordados anteriormente, nesse tópico apresentaremos outros temas

abordados na literatura relacionados a realização de feiras no interior das universidades. Essas experiências têm se mostrado uma alternativa relevante diante dos desafios enfrentados pelos agricultores. Nessas feiras, os produtores não só têm a oportunidade de vender diretamente para os consumidores, como também acabam contribuindo para a redução da dependência de intermediários, o que resulta no aumento de sua própria renda, valorizando os alimentos produzidos localmente. Nas universidades públicas, as Feiras da Agricultura Familiar têm se consolidado, como estratégias para aproximar os agricultores da comunidade acadêmica em geral, configuram-se como canais estratégicos que promovem não apenas a comercialização direta e justa, mas também a construção de relações e o fortalecimento de saberes, e isso resulta na troca de conhecimentos, permitindo desenvolver projetos que acompanham a comercialização de forma mais organizada e contínua, sempre ligados às pesquisas realizadas na própria universidade, conforme apontam (MIRANDA *et al.*, 2024).

A FAF representa um canal de comercialização em circuitos curtos de comercialização [CCC] que permite gerar renda para os agricultores-feirantes e um melhor fluxo de informações entre agricultores e compradores, que, nesse caso, são parte da comunidade acadêmica. Busca-se assim, promover os múltiplos ganhos em mão dupla dessa interação, resultando em ações de ensino, pesquisa, extensão, voltadas à agricultura local e, ao mesmo tempo, ressignificando práticas docentes e discentes. Além disso, é um canal de venda que pode ser visto como um espaço informal de educação para o consumo na universidade, oportunizando estimular a produção orgânica e a transição agroecológica (MIRANDA, S. P.; WEGNER, R. C.; DIAS, A., p. 8).

A partir da análise dessas experiências que são as feiras realizadas nas universidades, observou-se que, mais do que criar um determinado espaço para comercialização desses produtos oriundos da agricultura familiar, essas iniciativas se tornam estratégias institucionais de enfrentamento das desigualdades no campo, principalmente quando se trata do acesso aos mercados. A partir do momento que a universidade assume o papel de parceira da agricultura familiar, ela atua não só como função educativa, mas também atua diretamente na construção de soluções para os problemas sociais e econômicos da região em que está inserida. Nesse sentido, a universidade pode ser compreendida como agente ativo no desenvolvimento territorial, ao promover práticas que contribuem para a permanência dos agricultores no campo, geração de renda e soberania alimentar (SUDATI *et al.*, 2021).

Essa aproximação fortalece os laços territoriais, promove o intercâmbio de saberes, além de criar um ambiente de confiança, porque os produtores se sentem valorizados e apoiados. A experiência da Universidade Federal do Pará (UFPA) é um exemplo marcante desse papel transformador. Segundo Souto e Silva (2022), muitos agricultores familiares sofrem com exclusão dos mercados convencionais, que se dá pelo motivo de exigências burocráticas, baixa escala de produção ou ausência de regularização fundiária, que além disso dificulta até mesmo a obtenção da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), esse documento no entanto, passou por um processo de substituição gradual a partir de 2022, sendo oficialmente substituído pelo Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), conforme estabelecido pela Portaria MDA nº 282/2021. Como solução a esse cenário, a UFPA estruturou sua feira como um programa de extensão permanente, com ações de cadastro, capacitação, assessoramento técnico e criação de vínculos duradouros com os produtores, valorizando práticas agroecológicas e articulando diferentes faculdades e setores da universidade.

A experiência da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) reforça por sua vez a compreensão de que a rede de apoio criada entre os integrantes possibilita o desenvolvimento local. Por meio de dinâmicas de interação denominado “Rodas de conversa: Dialogando com a Agricultura Familiar”. A feira universitária não se limita apenas à comercialização de alimentos, além disso constrói um espaço coletivo onde há justamente essas trocas entre agricultores, discentes e docentes. As rodas de conversa também são uma forma estratégica de fortalecer a agricultura familiar, ajudando a construir um modelo que acompanha as transformações do mundo atual, sem deixar de lado a cultura e as características de cada comunidade rural. Por isso, essas ações colaboram de forma significativa para um futuro mais justo, sustentável e inclusivo no meio rural brasileiro (SUDATI *et al.*, 2024).

Outra iniciativa que se destaca nesse contexto é a Feira Agroecológica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que une a comercialização alternativa à formação acadêmica e ao compromisso social. A feira faz parte da atividade prática do componente curricular optativo BIOD08 – Comercializando a Produção Agroecológica, que é oferecido pelo Instituto de Biologia, e é registrada como atividade permanente de extensão. Entre os seus diferenciais está o uso da feira como sala de aula aberta, que une ensino, pesquisa e extensão em um espaço de

convivência e troca de saberes entre estudantes, docentes, agricultores, além disso essa interação ocorre através de programações que são realizadas na universidade, que inclui, aulas de yoga, rodas de conversa, bate-papo Agroecológico e oficinas de alimentos vivos. É válido destacar que nessa oficina de alimentos vivos é um dos pontos inovadores porque faz o uso da experiência sensorial. Os participantes têm contato mais próximo com as formas de preparo dos alimentos, podendo degustar os produtos preparados, logo, essa prática acaba reforçando a ideia de que a experiência sensorial é importante não só na mudança de hábitos alimentares, como também incentiva a valorização dos alimentos saudáveis sem o uso de agrotóxico (LIMA, 2021).

Outro ponto inovador observado nessa feira é a adoção de um sistema de “certificação participativa”, que foi criado coletivamente entre a universidade, agricultores e consumidores. Esse tipo de certificação é diferente das certificações tradicionais realizadas por empresas, somente se baseia na confiança, no diálogo entre os envolvidos, onde eles próprios assumem uma parte do compromisso de garantir a qualidade e a sustentabilidade dos produtos comercializados, fortalecendo os vínculos entre quem produz, quem consome e quem acompanha o processo. É uma forma de valorização das práticas da agricultura familiar. (LIMA , 2021).

Portanto, esses espaços vão muito além da comercialização direta. Como aponta o estudo de Furlan *et al.* (2024), essas instituições também constroem espaços de intercâmbio de saberes, tecnologias e experiências. Neste estudo os autores analisaram cerca de vinte artigos publicados nos últimos anos sobre projetos de extensão universitária que tem como principal foco o fortalecimento da agricultura familiar. Os resultados indicam que essas iniciativas promovem o intercâmbio de saberes, tecnologias e relatos de experiências entre agricultores e a comunidade acadêmica, que resulta na contribuição para práticas agrícolas mais sustentáveis, o fortalecimento da segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida no campo. As feiras, dentro desse contexto mais amplo, aparecem como uma das estratégias que aproximam o meio acadêmico das realidades do território.

Esses projetos não apenas oferecem assistência técnica e capacitação, mas também fomentam a integração entre a universidade e as comunidades rurais, criando um ambiente propício para o intercâmbio de saberes e a construção de soluções adaptadas às realidades locais (FURLAN *et al.*, 2024, p. 128).

As feiras da agricultura familiar nas universidades públicas brasileiras representam uma alternativa relevante de comercialização e uma estratégia de integração entre universidade e comunidade. Para compreender melhor a diversidade dessas feiras no âmbito nacional, o próximo tópico apresenta os principais dados que foram levantados sobre as feiras da agricultura familiar nas universidades públicas federais brasileiras. Inicia-se com uma síntese descrevendo individualmente e de forma breve as experiências das 17 feiras, destacando seu ano de criação, frequência, principais características, articulações institucionais e aspectos inovadores.

3.2.1 Descrição Individual das Feiras Universitárias no Brasil

UFOPA – Feira da Agricultura Familiar (FAF): Teve início em 2016 por meio do projeto de extensão “Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL)”, a FAF acontece semanalmente às quintas-feiras, das 7h30 às 12h, no Bloco Modular Tapajós II, na Unidade Tapajós do Campus Santarém, a feira é formada por docentes, discentes, associações e cooperativas formadas por agricultores familiares e artesãs(ãos), oferecendo produtos agroecológicos e de economia popular solidária, como frutas, verduras, galinha caipira, ovos, farinhas e de produção familiar e artesanato. É coordenada por docentes e discentes do Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), reforçando a integração ensino, pesquisa e extensão, promoção do comércio justo, segurança alimentar e fortalecimento dos agricultores locais (PESSÔA; COSTA; SILVA, 2022).

UFRRJ – Feira da Agricultura Familiar (FAF-Rural): Desde setembro de 2016, a FAF-Rural é realizada todas às quartas-feiras, das 8h às 13h, no Pavilhão Central (P1) do campus Seropédica da UFRRJ. a iniciativa conta com apoio da EMATER-RJ (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro), conta a participação de agricultoras e agricultores da região, que juntos disponibilizam mais de 300 produtos diversos, incluindo “hortaliças, frutas, pães, bolos, geleias, ovos, cogumelos, vinhos, doces, sucos e cereais”. A gestão da feira se dá de forma participativa por meio de regimento interno, assembleias e fundo de apoio, o que fortalece vínculos institucionais e consolida práticas coletivas. Além da função comercial, tem papel educativo e cultural, integrando EMATER, eventos da Semana Rural, oficinas, vivências, música e ações femininas de valorização da liderança, com

impactos expressivos na garantia da segurança alimentar, resgate da cultura local e inclusão social (UFRRJ, 2024).

UFPB – Feira Agroecológica EcoVárzea: Iniciou suas atividades em 2002, a feira é realizada toda semana na sexta-feira das 5h às 11h da manhã, no Centro de Vivência da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no campus de João Pessoa. Participam da feira cerca de 20 famílias agricultoras provenientes de quatro assentamentos da reforma agrária. Os produtos comercializados são frutos de práticas agroecológicas sem o uso de agrotóxicos, com destaque para hortaliças, frutas, raízes, doces caseiros, galinha caipira, laticínios, além disto pode-se destacar a feira tem como princípio a preservação ambiental e a promoção do desenvolvimento local sustentável, buscando fortalecer as relações entre o campo e a cidade (DANIEL, 2022).

UNIVASF – Feira de Orgânicos: Passou a ocorrer em junho de 2022, a Feira de Orgânicos da UNIVASF, promovida todas as quintas feiras, das 8h a 12h, na rampa do prédio da Reitoria, sede em Petrolina-PE. é realizada pela Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias (DACC), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), em parceria com a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Terra da Liberdade. Toda semana conta com quatro agricultores, que vêm diretamente do assentamento. Os produtos oferecidos, são orgânicos, como legumes, hortaliças, verduras e frutas. A feira faz parte do projeto de extensão, cujo objetivo é apoiar a renda dos agricultores familiares, promover produtos livres de agrotóxicos e conscientizar sobre alimentação saudável. Em fevereiro deste ano de 2025, o projeto foi renovado por mais dois anos, com a universidade tendo planos de expansão da feira para Juazeiro (BA). Isso demonstra sua relevância no interior da instituição (UNIVASF, 2025).

UFSC – Feira Orgânica do CCA: Com início em meados do ano de 2014, a Feira Orgânica do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina, acontece semanalmente, pontualmente na sexta-feira, no horário das 8h às 12h, no Hall do CCA (Centro de Ciências Agrárias). A iniciativa surgiu com a organização do Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar (LACAF), que tem como missão desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para temáticas como agroecologia, comercialização de alimentos, redes agroalimentares

alternativas, agricultura familiar e desenvolvimento rural (LACAF/UFSC, 2025). No espaço da feira, são disponibilizados produtos orgânicos e coloniais, comercializados diretamente pelos produtores rurais. Ao longo dos anos, a feira se consolidou como uma referência em comercialização direta de alimentos orgânicos no ambiente das universidades federais (LACAF/UFSC, 2025).

UFAM – AGROUFAM: Passou a ser promovida no ano de 2014, sendo realizada mensalmente, precisamente na primeira quinta e sexta-feira de cada mês, das 8h às 17h na Faculdades de Ciências Agrárias, com sede no campus Sul da UFAM, em Manaus. No ano de 2024, a feira completou 10 anos de existência, firmada como um programa de extensão institucional coordenado pelo Núcleo de Socioeconomia (NUSEC). Atualmente a feira conta aproximadamente 77 agricultores familiares e artesãos de diferentes municípios do Amazonas, promovendo a comercialização de produtos agroecológicos e artesanais. Porém, além de sua função comercial, a AGROUFAM se caracteriza como um espaço de educação, cultura e intercâmbio de saberes, fortalecendo a aproximação entre a comunidade rural e o ambiente universitário (UFAM, 2024).

UFPA — Feira de Agricultura Familiar da Universidade Federal do Pará: ocorre mensalmente desde o ano de 2015, nas dependências do Vadião, Campus Belém, é resultado de um projeto de extensão fruto do esforço coletivo, que fortalece tanto o ensino quanto à extensão na universidade e é voltado às comunidades rurais da região, surge como alternativa para apoiar a comercialização de alimentos produzidos por agricultores familiares. De início a feira contava apenas com 16 feirantes, número que cresceu ao longo dos anos, chegando a 54 nessas edições mais recentes. Muitos desses agricultores vêm de comunidades, assentamentos e conta também com povos tradicionais indígenas e ribeirinhos, com isso mostra a diversidade de grupos presentes dentro da feira: Os produtos comercializados são hortaliças, tubérculos, laticínios frescos, como leite e iogurte, e laticínios curados, como queijos e manteiga, mel, flores ornamentais e medicinais, remédios e cosméticos fitoterápicos (UFPA 2024). A feira surge como uma importante fonte de geração de renda para os agricultores participantes e contribui para o fortalecimento da economia solidária, evidenciando o papel estratégico da parceria entre a universidade e as comunidades locais na promoção do desenvolvimento regional (SOUTO; SILVA, 2021).

UFSCar – Feira Agroecológica (campus Sorocaba): Como um projeto de extensão coordenado pelo Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã (NAAC). A Feira Agroecológica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) campus Sorocaba, tem suas atividades realizadas desde abril de 2014 . Desde então, acontece sempre às terças-feiras, das 10h às 16h, em um espaço aberto da universidade. Além da comercialização de produtos agroecológicos livres de agrotóxicos, a feira também oferece atividades complementares, como rodas de conversa e apresentações musicais. Entre as produções disponíveis estão verduras, frutas, temperos e outros alimentos, cuja oferta varia conforme a produção de cada agricultor a cada edição. Um diferencial dessa feira é a integração contínua entre as ações de extensão, a prática agroecológica, o ensino e a cultura, promovida em um ambiente universitário que estimula o convívio e a troca de conhecimentos entre estudantes, produtores rurais e professores. Mais do que um espaço de comercialização, a iniciativa valoriza a produção local e contribui diretamente para o fortalecimento da agricultura familiar (TÓTH *et al.*, 2024).

UFMG - Feira Agroecológica: Fundada em 2016, a feira da UFMG campus Pampulha, segue os princípios agroecológicos e de economia popular solidária. Ocorre quinzenalmente, durante os meses letivos, reúne 34 produtores que são oriundos de unidades produtivas localizadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Os clientes encontram uma grande diversidade de produtos como frutas, verduras, legumes, geleias, antepastos, temperos, ovos entre outros. A feira surgiu através da articulação do Departamento de Gestão Ambiental, o grupo AUÊ! e a Colmeia. A primeira realização foi na IV Semana do Meio Ambiente da UFMG, que se perpetua até os dias de hoje. (ALVES *et al.*, 2021).

UFAC - Feira da Agricultura Familiar da ADUFAC: A feira é promovida pela associação dos docentes da universidade federal do Acre e teve sua primeira edição em 2022. Atende técnicos administrativos, alunos e população em geral, com a feira seguindo a temática agroecológica. Ocorre semanalmente toda sexta-feira, das 7h às 11h da manhã. O objetivo é constituir uma rede solidária de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros frescos, orgânicos e saudáveis, cultivados sem o uso de agrotóxicos, além da oferta de produtos extrativistas, artesanatos ecológicos, com isso buscando conectar a comunidade acadêmica, priorizando o convívio e o

fortalecimento da sociabilidade, reciprocidade entre os feirantes agricultores com quem consome os produtos. (ADUFAC, 2023).

UFS - Feira Agroecológica da Universidade Federal de Sergipe: Como resultado das atividades do Núcleo de Estudos e Vivência em Agroecologia (NEVA), a feira agroecológica da UFS surgiu em 2016 como projeto de extensão denominado “Feira agroecológica da UFS”. Tem como intuito contribuir para a agroecologia de Sergipe. A feira é um espaço de comercialização, fruto de um arranjo coletivo que fortalece a agricultura familiar, a economia solidária, a soberania alimentar e o bem-viver. Ocorre semanalmente toda quarta no horário das 9h às 14h, envolvendo comercialização de produtos agroecológicos e compartilhamento de saberes. A ação proporciona a geração de renda desses agricultores, fruto da parceria institucional da universidade junto às comunidades envolvidas (GONÇALVES *et al.*, 2020).

UFSM - Feira Orgânica/ Agroecológica: Desde 2019 no campus Frederico Westphalen, a feira agroecológica da UFSM, acontece quinzenalmente às quintas-feiras no horário das 8:30 às 14h. É consolidada como projeto de extensão “Feira de produtos agroecológicos na UFSM/FW: aproximando agricultores e consumidores” (UFSM 2025), a ação é de responsabilidade do professor Oscar Torres. A universidade conta com a parceria de produtores rurais da região do Médio Alto Uruguai, oferecendo a venda de frutas, legumes, verduras, geleias, doces e demais produtos, que valoriza as práticas tradicionais de cultivo, além de proporcionar rentabilidade das famílias produtoras e conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância de uma alimentação saudável (UFSM, 2022).

UFSM - Feira de orgânicos Ana Primavesi: Criada no ano 2017, a Feira Ana Primavesi conta com produtos orgânicos e ocorre todas às quartas-feiras próximo ao RU, das 9h às 13h, na cobertura da ponte seca do campus Santa Maria da UFSM. Com o apoio da Emater e da Pró-Reitoria de Extensão, a feira reúne famílias de agricultores de Santa Maria, Itaara, Dona Francisca e Paraíso do Sul, cuja produção é de alimentos orgânicos (UFSM, 2023). A feira recebeu esse nome em homenagem à agrônoma e professora Ana Maria Primavesi, professora pioneira nos estudos em agroecologia na UFSM e no Brasil. Nela, são oferecidos alimentos com certificação orgânica, alimentos das agroindústrias com insumos orgânicos, artesanato, brechó, além de produtos minimamente processados, promovendo um espaço de troca de

saberes, fortalecimento de vínculos entre agricultores e comunidade acadêmica, e incentivo ao consumo responsável (UFSM, 2022).

UFSM - Polifeira do Agricultor: Firmada como projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e vinculada ao Colégio Politécnico da instituição, a Polifeira do iniciou suas atividades em abril de 2017 e ocorre duas vezes por semana, das 13h30 às 17h30 . A feira integra agricultores familiares da região da Depressão Central do Rio Grande do Sul, que oferecem alimentos saudáveis, agroecológicos e livres de agrotóxicos, como frutas, legumes, verduras, embutidos e laticínios. A participação dos agricultores se dá por meio de edital público e requer o cumprimento de critérios como comercialização exclusiva de produtos próprios, e requer a presença obrigatória em cursos de capacitação e acompanhamento técnico contínuo. A infraestrutura padronizada, com barracas uniformes e identidade visual própria, contribui para um ambiente mais atrativo ao público (SPECHT *et al.*, 2019)

UFBA - Feira agroecológica: A Feira Agroecológica da UFBA realiza suas atividades desde 2016, acontece todas as sextas-feiras no horário da manhã das 7h às 13h. É um projeto de Pesquisa/extensão vinculado à disciplina BIOD08 – Comercializando a Produção Agroecológica, coordenado pela Dra. Josanídia Santana Lima, do Instituto de Biologia, e organizada em parceria com o Núcleo Agroecológico (NAE), Superintendência de Meio Ambiente e Infraestrutura (SUMAI) entre outros. Valoriza à comercialização de produção sem agrotóxicos, como frutas, hortaliças, raízes, ovos, mel, pães e produtos minimamente processados, a feira também oferece atividades complementares como aulas de yoga, bate-papo agroecológico, entre outras oficinas. Portanto, atua como um espaço de ensino, pesquisa, extensão e cultura dentro da universidade (UFBA, 2022)

UNIFAL - Feira Agroecológica e Cultural: Com atividades desde agosto de 2019, a Feira Agroecológica e Cultural da UNIFAL-MG (FACU) ocorre quinzenalmente às quintas-feiras, das 9h às 14h, no hall do prédio V do campus sede, em Alfenas. A feira faz parte do projeto de extensão do Núcleo de estudos “Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar” (NETASA) e do Instituto das Ciências Humanas e Letras, em parceria com “agricultores familiares, camponeses, assentados da reforma agrária e movimentos sociais da região” (UNIFAL, 2025), com o objetivo de incentivar o consumo de produtos livres de agrotóxicos, buscando valorizar a produção oriunda da

agricultura familiar. Os produtos disponíveis incluem verduras, hortaliças, frutas, legumes, pimentas e outros, são comercializados diretamente ao público em um ambiente de trocas de saberes, práticas culturais e convivência entre o campo e a universidade (UNIFAL, 2019).

UFSS - Feira Agroecológica da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS/Chapecó): Criada no ano de 2019, é realizada semanalmente nas quartas-feiras dentro da própria universidade. A feira adota princípios agroecológicos, cujo objetivo é promover o empoderamento social e educacional, o desenvolvimento da abordagem Agroecológica e de Economia Popular Solidária e Artesanal” (SODRÉ, 2021). Os produtos comercializados abarcam uma diversidade relevante como “verduras, frutas, mandioca, batata-doce, amendoim, cereais, panificados, geleias, queijos, mel, melado e caldo-de-cana”, A feira comercializa tanto para comunidade acadêmica quanto a população em geral, se tornando um espaço de educação ambiental, segurança alimentar e fortalecimento da agricultura familiar (SODRÉ, 2021).

4.1 Denominação das Feiras da Agricultura Familiar nas Universidades Públicas Federais Brasileiras

Quadro 1 - Denominação das Feiras da Agricultura Familiar nas Universidades Públicas Federais Brasileiras

Universidade	Denominação
UFOPA	Feira da Agricultura Familiar da Ufopa
UFRRJ	Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ
UFPB	Feira Agroecológica Ecovárzea
UNIVASF	Feira de Orgânicos da UNIVASF
UFSC	Feira Orgânica CCA
UFAM	Agroufam
UFPA	Feira da Agricultura Familiar- UFPA
UFSCAR	Feira EcoSolidária
UFMG	Feira da UFMG
UFAC	Feira da Agricultura Familiar da Adufac
UFS	Feira Agroecológica da UFS
UFSM	Feira Orgânica UFMSW
UFMS	Feira Ana Primavesi
UFMS	Polifeira do Agricultor
UFBA	Feira Agroecológica UFBA
UNIFAL	FACU (Feira Agroecológica e Cultural)

UFSS	Feira de Agroecologia e Economia Solidária da UFFS
------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As denominações das feiras da agricultura familiar nas universidades públicas federais mostram uma grande diversidade de nomes, cada uma reflete as diferentes temáticas adotadas em cada instituição. Conforme a mostra o Quadro 1, nota-se o uso de expressões como “agroecológica”, “orgânica”, “solidária” e “cultural”, mostrando que as feiras não se limitam apenas à comercialização, mas inclui papéis educativos, ambientais e comunitários. Observa-se também que algumas feiras adotam nomes mais institucionais, como “Feira da Agricultura Familiar da UFOPA” ou “Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ”, enquanto outras usam nomes mais simbólicos e com identidade própria, como “Polifeira do Agricultor” (UFMS), “Ecovárzea” (UFPB) e “Feira Ana Primavesi” (UFMS). Essa diversidade mostra o caráter plural dessas iniciativas e a forma como cada universidade constrói seu vínculo com os agricultores e a comunidade local.

4.2 Tempo de Existência das Feiras

Quadro 2 - Tempo de existência das Feiras

Período	Nº de feiras	Percentual (%)
1-4 anos	2	12%
5-8 anos	9	53%
9-12 anos	5	29%
13 anos ou mais	1	6%
TOTAL	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com os dados da pesquisa (Quadro 2), a maior parte das feiras que são realizadas nas universidades, já existe entre 5 e 8 anos, dentro deste quantitativo estão 9 feiras que correspondem a 53% do total. Apenas 2 feiras (12%) estão em

funcionamento há pelo menos 1–4 anos, enquanto 5 feiras que correspondem a 29%, já estão ativas entre 9 e 12 anos. Somente 6% (1 feira) existe há 13 anos ou mais. Mostrando que a maior parte das feiras estão consolidadas no cotidiano das universidades, o que demonstra a viabilidade econômica dessas iniciativas.

4.3 Frequências Das Feiras Que São Realizadas

Quadro 3 - Frequências as Feiras que são Realizadas

Frequência	Nº de feiras	Percentual (%)
SEMANAL	14	82,35%
MENSAL	1	5,88%
QUINZENAL	2	11,76%
TOTAL	17	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De acordo com os dados da pesquisa (Quadro 3), 14 feiras realizam as feiras semanalmente correspondendo 82,35% do total, apenas 2 feiras (11,76%) acontecem a cada 15 dias (quinzenalmente), e 1 feira (5,88%) é mensal. Isso significa que a maior parte das feiras é realizada toda semana, enquanto algumas ocorrem quinzenalmente ou apenas uma vez por mês dependendo da organização do calendário da universidade. A frequência é importante, dado que a interação entre os feirantes, equipe dos projetos e clientes se torna mais intensa e próxima, visto a repetição semanal do encontro. Esse fator é importante na construção de soluções baseadas na confiança, proximidade e reciprocidade.

4.4 Temáticas Complementares das Feiras

A classificação temática das feiras considerou os elementos principais indicados pelos(as) organizadores(as) nos formulários e materiais de divulgação, ou seja, quando mais de uma temática foi atribuída, a ordem dos termos reflete a ênfase predominante da feira. Por exemplo, as feiras classificadas como “Agroecológica/Economia Solidária” têm a agroecologia como sua base central, com

práticas articuladas à economia solidária. Já aquelas indicadas como “Economia Solidária / Agroecológica” têm economia solidária como sua base central, embora também integrem práticas agroecológicas, e assim sucessivamente.

Quadro 4 - Temática das Feiras

Temática	Nº de feiras	Percentual(%)
Agroecológica	9	52,94
Agroecológica / E. Solidária	2	11,76
E.solidária / Agroecológica	1	5,88%
Agroecológica / Artesanal	1	5,88%
Orgânica	3	17,65%
Agroecológica / Orgânica	1	5,88%
TOTAL	17	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Apesar de estarem diretamente ligadas à agricultura familiar, as feiras também adotam diferentes temáticas como agroecologia, economia solidária e orgânica (Quadro 4). A maior parte das feiras é somente agroecológica (52,94% - 9 feiras). Outras 11,76% das feiras adotam as temáticas agroecológicas e solidárias, enquanto 17,65% 3 feiras estão como orgânicas. Apenas 5,88% (1 feira) é agroecológica e artesanal, e outros 5,88% (1 feira) é orgânica/agroecológica, por fim, 5,88% 1 feira, têm como temática principal a economia solidária associada à agroecologia. Isso mostra que essas feiras, vêm sendo utilizadas como um espaço para apoiar tanto a produção agroecológica quanto a economia solidária, gerando aumento das alternativas de comercialização para os agricultores envolvidos. Adiante, é importante destacar ações específicas que muitas universidades desenvolvem buscando incentivar e fortalecer essas temáticas no cotidiano acadêmico.

Temática Agroecológica

Um exemplo de feira que tem como temática central a agroecologia, é a feira Agroecológica UFBA, feira esta que é integrada ao componente curricular

“Comercializando a Produção Agroecológica” do instituto de Biologia da UFBA, não se limita só a venda de produtos agroecológicos, mas em conjunto a formação acadêmica e cidadã. A feira abarca atividades como rodas de conversa, oficinas de alimentos vivos e aulas abertas, reforçando a construção de uma consciência ambiental e social entre os estudantes (LIMA, 2021).

Temática Agroecológica/ E.Solidária

Já na feira Agroecológica da UFMG onde tem como Temática Agroecológica/ E.Solidária, onde adota como uns dos critérios para ser feirante, a participação o envolvimento com práticas agroecológicas ou em transição, além da inserção em sistemas de garantia como o SPG Metropolitano (Sistema Participativo de Garantia). Esse requisito conduziu a criação da Associação Horizontes Agroecológicos, fortalecendo a certificação participativa e o compromisso para que os produtos sejam de qualidade. A feira também se consolida como espaço de fortalecimento da economia solidária, onde a ausência de intermediários garante preços justos e renda direta aos produtores. Acontece ainda entre os feirantes a troca de produtos que reforçam ainda mais a solidariedade entre os participantes (ALVES *et al.*, 2024).

Temática Agroecológica / Artesanal

Dentro dessa temática está a Feira da UFAM (AGROUFAM) que incorpora a base agroecológica com forte presença do artesanato regional. Essa combinação se apresenta como um programa de extensão que apoia empreendimento da agricultura familiar e do artesanato, a feira inclui biocosméticos, biojóias, artesanato local produtos alinhados à agroecologia, evidenciando a articulação da temática artesanal junto à agroecologia (UFAM, 2024 ; INSTITUTO ACARIQUARA, 2021)

Temática Orgânica

Antes de apresentar o exemplo da feira que tem como temática central produtos orgânicos, é essencial compreender o que caracteriza um produto orgânico. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), produtos orgânicos são aqueles adquiridos por meio de sistemas de produção sustentáveis, que respeitam os recursos naturais, o bem-estar animal e a biodiversidade. Tais produtos podem ser in natura ou processados, desde que originados de práticas que não

causem danos ao ecossistema local. Ao serem comercializados, devem ser certificados por instituições autorizadas pelo Ministério da Agricultura, com exceção dos produtos provenientes da agricultura familiar, vendidos diretamente ao consumidor final por meio de organizações de controle social cadastradas no MAPA. (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA, 2025).

Nessa temática temos como exemplo uma das feiras da UFSM “ANA PRIMAVESI”. A feira declara explicitamente que “os alimentos são 100% orgânicos, cultivados por agricultores certificados” (ANA PRIMAVESI, 2025). Foi por parte do grupo de agricultores que surgiu a necessidade de criar uma feira voltada exclusivamente à comercialização de produtos orgânicos e que fosse devidamente regulamentada. Nesse processo, a atuação da UFSM e da Emater/RS (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul) foi essencial, especialmente no apoio técnico e institucional para orientar os agricultores nos trâmites junto ao Ministério da Agricultura. Esse acompanhamento possibilitou a obtenção do cadastro como produtores familiares orgânicos, condição necessária para a comercialização direta ao consumidor em feiras (ANA PRIMAVESI, 2025).

Agroecológica/Orgânica

A Feira Agroecológica da UFSM/Frederico Westphalen, criada para fortalecer a agricultura familiar e facilitar o acesso da comunidade acadêmica a alimentos agroecológicos e orgânicos. Em parceria com produtores locais e sob coordenação da UFSM, a feira itinerante já ocorreu diversas vezes em eventos como Dias do Meio Ambiente e promoção da alimentação saudável, sempre com o objetivo de conscientizar sobre a importância de alimentos livres de agrotóxicos e ambientalmente sustentáveis (UFSM, 2022).

Esses exemplos mostram que, para além da comercialização, as feiras da agricultura familiar realizadas nas universidades públicas brasileiras são também espaços formativos, culturais e políticos, que expressam diferentes abordagens e princípios, como agroecologia, economia solidária, produção artesanal e orgânica. É importante compreender agora de que forma essas feiras se articulam com projetos institucionais dentro das universidades, fortalecendo seu caráter extensionista e

educativo, que em decorrência disso contribuem para o desenvolvimento territorial e a formação cidadã.

4.5 Vinculação das Feiras a Projetos nas Universidades

Quadro 5 - Vinculação das Feiras a Projetos nas Universidades

Projetos	Nº de feiras	Porcentagem (%)
Extensão	15	88,24%
Extensão/Pesquisa	2	11,76%
TOTAL	17	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De acordo com os dados levantados na pesquisa (Quadro 5), a maior parte das feiras nas universidades públicas está vinculada a projetos de extensão, sendo 15 feiras que correspondem a 88,24%. Apenas 2 feiras (11,76%) estão vinculadas tanto à extensão quanto à pesquisa. Isso revela que a extensão é a principal porta de ligação das feiras às comunidades. Portanto, o compartilhamento de conhecimento entre universidade e comunidade (feirantes e clientes) é o fundamento principal dessas ações, o que não significa que a pesquisa não tenha sido realizada no interior desses projetos.

Para exemplificar o papel da extensão para além da comercialização, considere o caso da Feira Agroecológica e Cultural da UNIFAL, a feira faz parte do projeto de extensão do Núcleo de estudos Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar (NETASA), essa iniciativa a feira é um espaço de comercialização, para além disso articula formação, cultura e práticas agroecológicas. Nas bancas são ofertados alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos, acontecem rodas de conversa, oficinas, atividades culturais e momentos de integração entre os participantes. O projeto do NETASA parte do princípio de que a agroecologia é também uma prática social e política. Assim, a feira contribui para a valorização do trabalho no campo, a autonomia dos agricultores e a construção de relações baseadas na solidariedade e na justiça social. Com isso, a extensão universitária cumpre seu papel de produzir

transformações concretas nos territórios onde a universidade está inserida (RIBEIRO *et al.*, 2024) .

No entanto, é importante esclarecer que mesmo quando não formalmente registradas como projetos de pesquisa ou ensino junto a esses projetos de extensão, muitas dessas iniciativas integram práticas que articulam ensino e pesquisa, como é o caso da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, que dentre suas ações cadastradas, há a existência de um grupo de estudo e o controle das vendas realizadas semanalmente para auxiliar na pesquisa acadêmica.

4.6 Relação entre Periodicidade das Feiras e a Vinculação Institucional

Ao cruzar as informações sobre a frequência das feiras com o tipo de projeto no qual estão vinculadas (Quadro 6), observa-se algumas relações importantes, das 17 feiras da agricultura familiar realizadas em universidades públicas federais brasileiras, 15 feiras (88,24%) estão vinculadas exclusivamente a projetos de extensão, enquanto somente 2 feiras (11,76%) possuem vinculação tanto com extensão quanto com pesquisa. E ao relacionar a periodicidade das feiras com o tipo de vinculação institucional, nota-se que 12 das feiras que são realizadas semanalmente estão ligadas exclusivamente à extensão, enquanto 2 feiras semanais (UFRRJ e UFBA) apresentam vínculo combinado de extensão e pesquisa. As feiras quinzenais (UFMG e UNIFAL) e a feira mensal (UFAM) estão associadas exclusivamente a projetos de extensão, esse panorama reforça o papel da extensão universitária como principal articuladora das feiras, sobretudo nas experiências de maior regularidade que são justamente as que são realizadas semanalmente. A presença da pesquisa como vinculação adicional nas feiras semanais demonstra uma integração maior entre ensino, pesquisa e extensão em algumas instituições, potencializando o impacto acadêmico e social dessas iniciativas.

Quadro 6 - Relação Entre Periodicidade das Feiras e a Vinculação Institucional

Periodicidade	Somente extensão	Extensão + Pesquisa	Total
Semanal	12	2	14
Quinzenal	2	0	2

Mensal	1	0	1
Total	15	2	17

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4.7 Apoio da Universidade: Infraestrutura

Conforme o levantamento, foi possível identificar que todas as universidades oferecem infraestrutura para realização dessas feiras. como mostra o Quadro 7.

Quadro 7 - Apoio da Universidade: Infraestrutura

C	Nº de feiras	Percentual
sim	17	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Nesse sentido, ao se observar a organização das feiras, outro aspecto relevante identificado nesta pesquisa foi o apoio estrutural oferecido pelas universidades. Com base nos dados levantados, todas as 17 feiras contam com algum tipo de infraestrutura disponibilizada pelas referidas universidades, representando 100% das experiências mapeadas.

Esse apoio envolve diversos tipos de recursos que acabam facilitando a realização das feiras e em consequência disso reduzem os custos que os agricultores teriam se fossem arcar com tudo sozinhos. Dentre os principais itens de infraestrutura estão o fornecimento de espaço físico adequado, como pátios, halls ou áreas abertas dentro dos campi universitários, além da disponibilização de mesas, cadeiras, tendas, barracas padronizadas e equipamentos de som. Em algumas universidades, também são oferecidos serviços de transporte para os agricultores, apoio na divulgação das feiras - como materiais gráficos, banners e campanhas nas redes sociais institucionais, e até mesmo acompanhamento técnico por meio de projetos de extensão.

Um exemplo de feira que recebe investimentos institucionais para melhorar a infraestrutura e a comunicação com o público é a Polifeira da Agricultura Familiar da UFSM. Segundo Specht *et al.* (2019), há um esforço por parte de quem coordena o projeto, na padronização das barracas, houve a criação de uma logomarca específica

para a feira e ações de marketing voltadas à divulgação do evento dentro e fora da universidade. Estrategicamente essas ações buscam promover um ambiente mais acolhedor e que atraia o público consumidor, favorecendo a aproximação de quem na feira convive fortalecendo as formas de comercialização dos agricultores familiares.

4.8 Síntese das Características Gerais das Feiras da Agricultura Familiar nas Universidades Públicas Federais

De acordo com dados levantados sobre as 17 feiras da agricultura familiar realizadas nas universidades públicas federais do Brasil (Quadro 8), constatou-se, que algumas das características se repetem na maioria das experiências. 14 delas (83,35%) acontece semanalmente, o que varia é somente o dia da semana, isso mostra o esforço das universidades em oferecer um canal fixo de comercialização para os agricultores familiares, além disso também ajuda a criar uma relação mais próxima entre os agricultores e a comunidade acadêmica. É importante ressaltar que os dados mostraram que 15 dessas feiras (88,24%), são cadastradas como projetos de extensão, enquanto 2 feiras (11,76%), estão relacionadas tanto à extensão quanto à pesquisa. Observa-se que a extensão universitária é a forma mais comum e utilizada pelas universidades para realizar projetos que incluem ações que fortalecem e valorizam a agricultura familiar. No entanto, é importante reconhecer que mesmo quando não formalmente registradas como projetos de pesquisa ou ensino, muitas dessas iniciativas integram práticas que articulam ensino e pesquisa junto a extensão no seu cotidiano, ainda que essa integração não esteja explicitamente registrada.

Em relação à temática adotada pelas feiras, além de ser da agricultura familiar, nove delas que correspondem a 52,9% se identifica como agroecológica, o que mostra a preocupação quando se trata de oferecer alimentos mais saudáveis e com menos impacto ao meio ambiente. Outras feiras também trazem outras temáticas como economia solidária e produção orgânica, reforçando a ideia que não se trata apenas da comercialização, mas também promover práticas mais justas e sustentáveis. Entre as temáticas observadas, a agroecologia aparece como a mais recorrente entre as feiras que foram mapeadas, sendo adotada como temática principal por mais da metade das experiências analisadas.

Quadro 8 - Panorama Geral

Universidade	Denominação	Tempo de existência	Frequência	Temática	Vinculação projetos	Apoio da universidade
UFOPA	Feira da Agricultura Familiar da Ufopa	8 anos	Semanal	E.solidária/Agroecológica	Extensão	Sim
UFRRJ	Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ	8 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão/pesquisa	Sim
UFPB	Feira agroecológica Ecovárzea	23 anos	Semanal	Agroecológica/E.solidária	Extensão	Sim
UNIVASF	Feira de Orgânicos da UNIVASF	3 anos	Semanal	Orgânica	Extensão	Sim
UFSC	Feira Orgânica CCA	11 anos	Semanal	Orgânica	Extensão	Sim
UFAM	Agroufam	10 anos	mensal	Agroecológica/artesanal	Extensão	Sim
UFPA	Feira da agricultura familiar-UFPA	10 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão	Sim
UFSCAR	Feira EcoSolidária	11 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão	Sim
UFMG	Feira da UFMG	8 anos	Quinzenal	Agroecológica/E.solidária	Extensão	Sim
UFAC	Feira da agricultura familiar da adufac	3 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão	Sim

UFS	Feira agroecológica da UFS	9 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão	Sim
UFMS	Feira agroecológica da UFMS/FW	6 anos	Semanal	Agroecológica/orgânica	Extensão	Sim
UFMS	Feira Ana Primavesi	8 anos	Semanal	Orgânica	Extensão	Sim
UFMS	Polifeira Do agricultor	8 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão	Sim
UFBA	Feira Agroecológica UFBA	8 anos	semanal	Agroecológica	Pesquisa/extensão	Sim
UNIFAL	FACU (Feira agroecológica e cultural)	5 anos	Quinzenal	Agroecológica	Extensão	Sim
UFSS	feira de agroecologia e economia solidária da UFSS	5 anos	Semanal	Agroecológica	Extensão	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

4.8.1 A Agroecologia como Estratégia de Sustentabilidade e Resistência

Diante da forte presença da agroecologia como temática principal adotada nas feiras da agricultura familiar nas universidades públicas federais brasileiras, torna-se relevante compreender o que representa o movimento agroecológico e qual a sua importância no contexto atual. Segundo Altieri e Toledo (2011), a agroecologia não é apenas o que se refere a técnicas agrícolas ecológicas, mas um modelo alternativo que incorpora os conhecimentos das populações locais e busca reverter os impactos negativos da agricultura convencional. Os autores defendem uma abordagem que

combine ciência e tradição, capaz de fortalecer a autonomia das comunidades rurais e consequentemente a conservação os ecossistemas.

No contexto amazônico, onde as populações enfrentam os impactos das mudanças climáticas, da degradação ambiental e das desigualdades sociais, é uma estratégia necessária para a construção de territórios mais justos e sustentáveis. Conforme Buschbacher (2014), os sistemas socioecológicos são complexos, dinâmicos e imprevisíveis, o que exige estratégias que favoreçam a resiliência. Nesse cenário, entende-se que a agroecologia pode contribuir com esses processos ao fortalecer capacidades locais que haja adaptação e inovação.

Essa compreensão tem sido inserida por políticas públicas estaduais. O Plano Estadual da Agricultura Familiar e Comunidades Tradicionais, elaborado pelo Governo do Pará, reconhece a transição agroecológica como uma diretriz prioritária para ampliar a produção de alimentos saudáveis, conservar as florestas e fortalecer a sociobioeconomia nos territórios rurais (SERRA, PEREIRA 2023).

De acordo com a Embrapa (2021), a agroecologia é compreendida como um campo multidisciplinar do conhecimento que une princípios ecológicos, sociais e econômicos para o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis. Refere-se a uma abordagem sistêmica que, além de soluções técnicas e tecnológicas, promove transformações sociais e culturais que impulsiona um desenvolvimento rural sustentável, valorizando saberes locais e práticas participativas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a agroecologia vai além da teoria e se concretiza como prática que orienta tanto a produção quanto a organização das feiras. Incorporando valores ecológicos e sociais, essas feiras nas universidades públicas se tornam também espaços de educação, valorização e potencializador de saberes tradicionais e promoção da sustentabilidade. A presença significativa da agroecologia nas experiências mapeadas reforça o compromisso das instituições com práticas que respeitam o meio ambiente e fortalecem a soberania alimentar.

Em suma, todas as feiras contam com apoio da universidade na parte da infraestrutura, demonstrando que de alguma forma, essas instituições sabem e reconhecem a importância dessas ações. Não foi possível chegar ao valor médio das vendas, algumas universidades realizam o registro e divulgam essas informações de forma pública, enquanto outras não disponibilizam esses dados de maneira acessível.

Este fator representou uma dificuldade para a presente pesquisa, impedindo a construção de uma média nacional ou uma análise que detalhasse o impacto econômico dessas iniciativas.

Portanto, os dados indicam que as feiras realizadas nas universidades públicas brasileiras são uma estratégia importante para auxiliar na comercialização da produção da agricultura familiar, contribuindo para a geração de renda, o fortalecimento da agroecologia e da economia solidária secundariamente. Apesar dos avanços observados, a pesquisa também identificou limitações, especialmente no que se refere à ausência de dados sistematizados sobre o que se refere ao valor médio das vendas nas feiras, o que poderá ser aprofundado em futuras pesquisas.

5 A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFOPA

5.1 Histórico da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA

A Feira da Agricultura Familiar da Universidade Federal do Oeste do Pará (FAF/UFOPA), acontece no campus da UFOPA, localizado no município de Santarém, no estado do Pará, região Norte do Brasil. Foi criada em 2016, pelo projeto de extensão Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários, que desde 2013 está em execução, cujo objetivo de apoiar tecnicamente empreendimento econômicos solidários rurais, como associações comunitárias, cooperativas e grupos de mulheres entre outros. Em 2022, o projeto se tornou um programa, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL), desde então a feira passou a compor o portfólio de projetos desse programa. Observa-se que iniciativas como esta, contribuem para o fortalecimento das unidades familiares, um dos pontos positivos é a redução do êxodo rural que minimiza os impactos sociais negativos. A feira não é só um espaço para comercialização de produtos da agricultura familiar, é também um ambiente de interação e troca de saberes, além de incentivar a hábitos alimentares saudáveis e de qualidade, contribuindo para a geração de renda dos produtores e o fortalecimento da economia solidária na região, integrando o ensino, a pesquisa e a extensão (PESSÔA et al., 2022).

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários (IECOSOL) é um projeto de extensão da UFOPA criado em 2013 para assessorar uma cooperativa de agricultores familiares. Em 2020 a IECOSOL se reestruturou e hoje é um programa de extensão cuja missão é fomentar e assessorar empreendimento econômicos solidários no Oeste do Pará em quatro eixos de atuação: agricultura familiar, reciclagem, artesanato e bancos comunitários. A incubadora tem como visão ser referência regional em extensão universitária, aplicando os fundamentos da economia sólida e contribuindo para a geração de “Bem Viver na Amazônia”. Seus valores são: integração ensino, pesquisa e extensão; cooperação; solidariedade; alegria; diversidade; inovação; e respeito ao meio ambiente (UFOPA 2022).

Com o aumento da frequência das atividades da feira, que passou a ser realizada semanalmente a partir de 2017, observou-se um crescimento tanto de participação, quanto de vendas. No ano 2018, esse cenário positivo, indicava que a feira já contava com um público fiel e continuava atraindo novos consumidores. (SANTOS; SILVA, 2022). Ao longo dos anos, a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA consolidou-se como um espaço fixo de referência para a comercialização de produtos oriundos da produção familiar, tornando-se parte da rotina da universidade

e da comunidade local, que atrai servidores, discentes e técnicos. A feira também promove ações de cunho educativo, social e comunitário, junto a clientes e feirantes.

Na sequência, serão apresentados os dados sistematizados da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, com base nos critérios adotados nesta pesquisa. Os dados mostram aspectos como localização, frequência que é realizada, estrutura organizacional, perfil dos feirantes, tipos de produtos que são comercializados, e atividades complementares que enriquecem essa experiência. O objetivo é compreender, com mais profundidade, como é o funcionamento desta feira no contexto universitário, destacando ao final, quais características se assemelham com as demais feiras universitárias brasileiras e quais são específicas da experiência da UFOPA.

5.2 Localização e Estrutura da Feira

A Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, ocorre toda semana, todas as quintas-feiras, exceto quando há feriado. Nesse caso, a coordenação da feira antecipa o dia da realização para a quarta-feira. Ocorre no horário das 7h30 às 12h, no Bloco Modular Tapajós II, que fica localizado na Unidade Tapajós do Campus Santarém (PA). Conta com apoio institucional, a infraestrutura cedida pela UFOPA, inclui a disponibilização de mesas, acesso à energia elétrica, microfone para uso em eventos, livre acesso à internet, o que favorece o escoamento dos produtos e a visibilidade dos feirantes como mostra a Imagem 1.

Imagem 1 - Estrutura da feira montada na Unidade Tapajós



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2025)

5.3 Produtos Comercializados e Perfil dos Feirantes

De acordo com o programa de extensão Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários da UFOPA, os produtos oferecidos na feira contam com uma diversidade ambiental, social e econômica da região, sendo comercializados por agricultores organizados em associações, cooperativas e grupos informais. A produção está enraizada em modos de vida sustentáveis com base nos princípios da autogestão e da economia solidária (PESSÔA; COSTA; SILVA, 2022). A feira conta com uma ampla diversidade de produtos oriundos da agricultura familiar regional, como venda de frutas, hortaliças, tubérculos, produtos processados (como doces, tapiocas, temperos e polpas), além de artesanato, plantas medicinais e galinha caipira (Imagem 2). Essa ampla variedade de itens demonstra não apenas a capacidade produtiva, mas também sua contribuição para a segurança alimentar e geração de renda (SANTOS *et al.*, 2020).

Imagem 2 - Produtos comercializados



Fonte: Acervo Pessoal da Autora (2025)

Imagem 3 - Feirantes FAF UFOPA



Fonte: Arquivos IECOSOL/UFOPA (2023)

Ademais, A FAF da UFOPA é marcada pelo protagonismo feminino (Imagem 3), 64% dos feirantes são mulheres, isso mostra a atuação ativa das agricultoras. Destaca-se a participação de associações como Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Belterra (AMABELA), e a Associação de Mulheres Rurais de Santarém, que atuam na feira não apenas como espaços produtivos, mas também como espaços onde as mulheres reivindicam igualdade de gênero e lutam por mais reconhecimento e valorização social. Esse movimento ganha força, por exemplo, com as feiras temáticas como do Dia Internacional da Mulher, marcada por manifestações culturais e discursos políticos de lideranças locais (PESSÔA; COSTA; SILVA, 2022, p. 558).

Outro ponto relevante que caracteriza o perfil dos feirantes é a presença de indígenas, que são artesãos da etnia Way-Way e Munduruku. Essa participação reforça que há uma diversidade étnica e cultural dentro da feira. Mais do que comercializar produtos, esses povos compartilham saberes ancestrais e práticas sustentáveis, cooperam para a valorização da economia enraizada e do respeito à sociobiodiversidade amazônica (PESSÔA; COSTA; SILVA, 2022, p. 559). O quadro dos feirantes da FAF é composto por diferentes grupos sociais, entre eles estão, mulheres, indígenas, agricultores agroecológicos, cooperativas e associações, que para além da comercialização, usam a feira para valorizar suas tradições, lutar pelos seus direitos e contribuir para o fortalecimento da economia solidária.

5.4 Consolidação e Inovações da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA

A Feira da Agricultura Familiar da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) tem se consolidado como uma importante ação de extensão voltada à integração entre agricultores familiares, comunidade acadêmica e consumidores locais. Atualmente, a feira está vinculada ao projeto de extensão intitulado “Consolidação das estratégias integradoras da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA”, na qual sua vigência vai de setembro de 2024 a agosto de 2025. O objetivo do projeto é reforçar as estratégias institucionais de integração econômica entre feirantes e consumidores, ampliando a diversidade de produtos e formas de interação, com base nos princípios da economia solidária.

Destaca-se entre essas estratégias: as oficinas de Ecobox que substituem o uso de materiais descartáveis por alternativas sustentáveis; os intercâmbios de experiências entre produtores e comunidade acadêmica; grupo de Estudo em Diversidade Econômica que busca motivar a reflexão crítica e a formação teórica; organização de feiras temáticas, em especial a datas simbólicas como o Dia Internacional da Mulher; e a criação de feiras solidárias, que articulam práticas de doação a instituições filantrópicas (UFOPA, 2024).

Essas ações têm contribuído não apenas para a sustentabilidade econômica dos agricultores envolvidos, como também para a construção de vínculos de solidariedade e pertencimento entre diferentes setores da sociedade. O impacto da iniciativa pode ser observado tanto nos resultados financeiros quanto na dimensão acadêmica. Conforme (UFOPA, 2024) entre julho de 2023 e maio de 2024, a feira movimentou mais de R\$ 160 mil, e já inspirou a produção de diversos trabalhos acadêmicos, como TCCs, artigos, capítulos de livro e apresentações em eventos. Por meio desse projeto, a UFOPA reafirma seu papel como agente de transformação social, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e da economia solidária na região amazônica. A seguir, são detalhadas tais ações que são realizadas no âmbito do projeto de consolidação da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, que mostra claramente suas contribuições para a integração entre universidade, agricultores e sociedade.

Projeto Ecobox

A feira assumiu o compromisso da sustentabilidade e economia solidária na prática do seu cotidiano. Entre as inovações, destaca-se a Ecobox, uma iniciativa ecológica e educativa idealizada por um dos feirantes e integrantes do projeto. As Ecoboxs são caixas de papelão recicladas com alças feitas de tecidos reaproveitados, que posteriormente são oferecidos gratuitamente aos clientes (Imagem 4), sendo uma alternativa às sacolas plásticas (UFOPA 2024). A proposta inclui a devolução das caixas nas feiras seguintes, fomentando a reutilização, a responsabilidade ambiental e a redução de resíduos sólidos. Essa ação se enquadra no campo da tecnologia social, por aliar o saber popular, organização social e conhecimento técnico, mostrando-se eficaz e podendo ser reaplicado. As tecnologias sociais ajudam na contribuição para o desenvolvimento social de comunidades, a ponto de algumas serem incorporadas como políticas públicas pelo Ministério do Desenvolvimento Social (2010, p.4).

Imagem 4 - Divulgação do Projeto Ecobox no Perfil do IECOSOL/UFOPA: Cartaz da Iniciativa e Exemplos das Ecobox feitas com Papelão e Tecidos Reaprovei



Fonte: Arquivos IECOSOL/UFOPA (2025)

Nota-se a conscientização ambiental e o fortalecimento das práticas sustentáveis de forma mais abrangente, contudo, o Projeto Ecobox também se insere em uma dinâmica mais ampla de fortalecimento da economia solidária, ampliando as oportunidades de aprendizado mútuo entre agricultores familiares, consumidores e

parceiros institucionais, incentivando a solidariedade à partir do compartilhamento das Ecoboxs.

Intercâmbios e Trocas de Experiências

Para além disso, dispõe de intercâmbios organizados entre feirantes, professores e estudantes, como parte das atividades de extensão. Para facilitar essas visitas, a universidade cede ônibus e fornece combustível, garantindo o deslocamento dos participantes até a propriedades rural escolhida (Imagem 5). Nesse sentido, um dos produtores recebe o grupo em sua propriedade rural para mostrar o espaço de produção, as práticas adotadas no manejo agrícola e os desafios enfrentados no cotidiano. Durante a visita, têm-se a oportunidade de conhecer de perto o funcionamento da produção familiar, trocas de experiências, esses encontros fora do ambiente universitário contam com momentos de descontração, o que contribui para o fortalecimento de laços comunitários e para a valorização dos saberes populares. A ação também envolve uma troca de presentes, quando da chegada do grupo a propriedade. Cada convidado leva uma muda de sua escolha. De acordo com Mello e Mello (2010), esse tipo de prática pode ser compreendido como uma expressão da tecnologia social, pois essa interação com a comunidade busca soluções transformadoras por meio da valorização do saber local, do fortalecimento do capital social e da promoção de uma organização mais solidária e cooperativa. Assim, esses intercâmbios desempenham um papel importante na difusão de práticas sustentáveis e solidárias, ampliando a integração entre universidade e território, e fortalecendo redes de cooperação regional.

Imagem 5 - Registros de intercâmbio realizado com visita à propriedade de um produtor participante da feira



Fonte: Acervo FAF UFOPA (2024)

Adiante, assim como essas atividades realizadas em campo, a feira também se articula dentro da universidade, por meio de campanhas solidárias e eventos culturais que reforçam sua presença social e educativa ao longo do ano.

Grupo de Estudo em Diversidade Econômica

Outra frente significativa é o Grupo de Estudo em Diversidade Econômica, cujo objetivo é oferecer suporte teórico e metodológico ao projeto, o grupo é desenvolvido em encontros periódicos com leitura e discussão de textos sobre economia solidária, agroecologia e temas afins. No ano de 2024, o grupo realizou 13 encontros e envolveu docentes e discentes em reflexões que contribuíram diretamente com a prática extensionista e a produção acadêmica da UFOPA (Imagem 6) (UFOPA, 2024).

Imagem 6 - Encontros do Grupo de Estudo em Diversidade Econômica



Fonte: Acervo FAF UFOPA (2024)

Ações Solidárias e Eventos Temáticos

Para além das ações citadas anteriormente, ações solidárias e eventos temáticos também se articulam aos princípios da economia solidária. A “Feira Solidária” de 2024, permitiu que os consumidores contribuíssem de forma direta para instituições filantrópicas locais. As instituições filantrópicas foram selecionadas através de um edital e eram convidadas a participar presencialmente das feiras, uma por evento, para receberem doações dos clientes. Essa prática representa uma

expressão de solidariedade que extrapola a lógica mercantil, aproximando-se da concepção de economia baseada na reciprocidade e na solidariedade, conforme discutido por Polanyi (1994, 2000, 2012) e preconizada pela Economia Solidária.

Outra ação relevante foi a realização de feiras com temáticas específicas, como a “Feira Temática” em homenagem ao Dia Internacional da Mulher e aos 10 anos da Incubadora (Imagem 7), promovida em 2024 (UFOPA, 2024). Nesta ocasião o evento promoveu discussões políticas e sociais, e integrou pautas ligadas às mulheres, povos indígenas, agricultores familiares e outros. Conforme discutem Mello e Mello (2010), experiências dessa natureza contribuem para ampliar a participação popular e fortalecer redes de cooperação e autogestão, favorecendo processos de transformação social enraizados nas realidades das comunidades envolvidas.

Imagem 7 - Ações Solidárias e Eventos Temáticos



Fonte: Acervo FAF UFOPA (2024)

De modo geral, essas atividades ampliam o papel da feira para além do caráter comercial, pode-se afirmar que é um espaço de formação cidadã, convivência e engajamento coletivo. Integrando atividades educativas, culturais e solidárias.

Para além dessas iniciativas, destaca-se também O FUSAF, que é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito do programa IECOSOL, vinculado à UFOPA, que surgiu como uma resposta às dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares

no acesso a crédito formal, especialmente no que se refere à ampliação e ao fortalecimento de suas atividades produtivas. A proposta do fundo foi oferecer empréstimos facilitados, com baixo custo e adaptados às realidades dos feirantes que atuam na Feira da Agricultura Familiar da UFOPA. A iniciativa foi implementada entre agosto de 2023 e junho de 2024, sob o título inicial de “Fundo Rotativo Solidário: impulsionando os produtores da FAF UFOPA”.

A equipe responsável por sua execução contou com a participação de dez voluntários e quatro docentes, sendo dois do curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional e dois do curso de Ciências Econômicas. Durante o processo de execução, os próprios membros do fundo passaram a utilizar informalmente o nome “Fundo Sustentável da Agricultura Familiar (FUSAF)”, denominação que foi oficializada a partir da renovação do projeto para o período de 2024 a 2025. O FUSAF tem contribuído para o desenvolvimento das atividades produtivas dos agricultores participantes, ao mesmo tempo em que promove os princípios da economia solidária, como a cooperação, a solidariedade e a autogestão, evidenciando a efetividade do fundo como instrumento de apoio socioeconômico (Cardoso, 2025). A FAF UFOPA reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, a valorização de todos os envolvidos na iniciativa, e o fortalecimento da economia solidária. Adiante no tópico a seguir, trata-se de uma abordagem geral sobre o conceito de economia solidária, destacando sua importância para a agricultura familiar, as feiras universitárias e o desenvolvimento local sustentável.

5.5 Economia Solidária

A economia solidária surge como uma alternativa ao modelo econômico capitalista, é um modo de produção onde a organização do trabalho é feita por meio de associações e cooperativas, baseados em princípios de autogestão, solidariedade e da propriedade coletiva. Segundo Singer (2002), essa proposta econômica visa superar a lógica da competição, típica do capitalismo, substituindo-a por relações de cooperação, onde só existe um tipo de classe que é a trabalhadora, e todos dessa classe possuem o mesmo capital, de forma sempre igualitária, pois todos são responsáveis pela gestão coletiva de seus empreendimentos e usufruem de maneira igual. Dessa forma, a economia solidária constitui não apenas uma forma alternativa

de organização econômica, mas apresenta um papel central na organização política e social. (SINGER, 2002).

Adiante, no contexto das feiras da agricultura familiar realizadas em universidades públicas, especialmente o caso da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, observa-se a aplicação prática dos princípios da economia solidária. Essas feiras funcionam não apenas como espaços de comercialização direta, mas também como ambientes de fortalecimento de vínculos sociais, trocas de saberes, e construção de redes de apoio mútuo. Durante os intercâmbios realizados, nota-se o fortalecimento das relações de amizade, a valorização dos conhecimentos partilhados sobre os quintais produtivos e o incentivo à solidariedade; nas ações das feiras solidárias, vemos o protagonismo dos feirantes de maneira conjunta na ajuda e incentivo das práticas solidárias com doações deles próprios quando o objetivo principal eram os clientes doarem, incentivando nos clientes que passam pela feira o hábito não somente de enxergar a feira como um ambiente comercial, mas também como um ambiente que prega a solidariedade. Essas ações ultrapassam o caráter puramente comercial, promovendo a feira como um espaço de convivência solidária. A gestão coletiva, e o protagonismo feminino presente na feira, revelam elementos típicos da autogestão solidária, da igualdade, da solidariedade onde os feirantes participam ativamente, reforçando os laços comunitários e ampliando sua autonomia econômica (SINGER, 2002; SANTOS et al., 2022).

Conforme ressalta Singer (2002), a economia solidária só pode existir de fato quando há organização igualitária entre os que se associam para produzir, comercializar ou poupar. Isso significa romper com a lógica do contrato entre desiguais, típico do capitalismo, e adotar a associação entre iguais como base das relações econômicas. Tal concepção, que se concretiza nas cooperativas de produção e nas experiências autogestionárias, propõe que todos os membros tenham não apenas o mesmo direito de participação nas decisões, mas também igual responsabilidade sobre os resultados alcançados. A solidariedade, portanto, não é apenas um valor abstrato: ela precisa estar presente na estrutura das decisões e no modo como os resultados positivos ou negativos são repartidos (SINGER, 2002, p. 9).

É nesse sentido que a economia solidária vai muito além do lado econômico, pois une as pessoas de forma igualitária e solidária, reforçando a ideia de que as relações econômicas também envolvem aspectos sociais e políticos. Segundo o autor,

muitos dos que ingressam em empreendimentos solidários buscando trabalho e renda, acabam encontrando na autogestão uma fonte de valorização pessoal e coletiva, que transforma não apenas sua situação econômica, mas também sua forma de se relacionar com o trabalho, com os outros e com o mundo. Assim, a economia solidária não é apenas uma alternativa produtiva, mas também uma prática educativa e transformadora, capaz de reconstruir e fortalecer o protagonismo social (SINGER, 2002, p. 21).

A economia solidária também propõe novas formas de relação com o capital, como a criação de fundos coletivos, a distribuição equitativa tanto dos lucros como das dívidas, e a valorização do trabalho em detrimento do lucro. De acordo com Singer (2022), essa concepção rompe com o modelo empresarial capitalista, pois o lucro não será apropriado por uma minoria, todos usufruíram de forma igual pelo seu trabalho, e terão os mesmos direitos para opinar nas decisões da empresa, conforme destaca Singer (2002, p. 9), ao afirmar que "a chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais". (SINGER, 2022).

Na Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, os princípios da economia solidária também se evidenciam na forma como os produtores se organizam e nas ações de extensão universitária que acompanham essa iniciativa. A feira configura-se como um espaço de vivência prática da autogestão, da cooperação e do protagonismo coletivo, pois promove o fortalecimento da cidadania, da sustentabilidade e dos laços de solidariedade. Os feirantes participam ativamente das decisões sobre o funcionamento da feira, tem seu espaço de destaque nas feiras temáticas para o debate de assuntos relevantes, como por exemplo, nas feiras temáticas do Dia Internacional da Mulher, ampliando seu protagonismo. A feira representa um ambiente de construção social, onde os valores da solidariedade são incorporados nas práticas cotidianas da feira, incentivando relações horizontais entre produtores, universidade e comunidade (MIRANDA; WEGNER; DIAS, 2024).

Nesse sentido, a economia solidária se apresenta como uma base teórica e prática fundamental para compreender a dinâmica e inovações dessas feiras, inclusive a da UFOPA, e seu papel estratégico na promoção do desenvolvimento regional. Ela amplia o entendimento da feira não apenas como um espaço restrito de venda, mas como uma prática social transformadora, que articula trabalho, renda, solidariedade, entre outros aspectos.

5.6 Sistematização da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA

Para compreender com mais clareza o funcionamento e as principais características da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, apresentamos a seguir um quadro-síntese com base nas variáveis adotadas nesta pesquisa (Quadro 9). Essa sistematização revela os principais elementos que compõem a feira, como Nome da feira / Universidade, tempo de existência, temática adotada, vinculação institucional, Perfil dos feirantes, apoio da universidade. Essas informações serão utilizadas no tópico seguinte para comparar a feira da UFOPA com outras experiências similares desenvolvidas em universidades públicas brasileiras.

Quadro 9 - Características da FAF/UFOPA

Variável analisada	Dados da feira da UFOPA
Denominação	Feira da Agricultura Familiar da Ufopa
Tempo de existência	Desde 2016 (8 anos)
Frequência	Semanal (toda quinta-feira, das 7h30 às 12h)
Temática	Economia Solidária (com práticas agroecológicas)
Vinculação Institucional	Projeto de Extensão – Programa Incubadora de Empreendimentos Solidários (IECOSOL)
Apoio da universidade	Sim – oferece infraestrutura com espaço físico adequado, barracas, mesas, acesso à internet, som e apoio logístico para realização das atividades da feira.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os dados mostram que a feira é uma iniciativa consolidada, com frequência regular, apoio institucional e vínculo direto com ações de extensão universitária. Esses elementos demonstram o papel ativo da universidade na promoção da agricultura familiar. A seguir, será apresentado o Quadro 10, que traz uma comparação entre a FAF/UFOPA e as demais feiras universitárias, destacando tanto os pontos em comum quanto às especificidades dessa experiência.

5.7 Análise Comparativa entre a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA e as demais Feiras Universitárias

Quadro 10 - Comparativo entre as feiras universitárias em geral e a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA

Aspecto	Feiras universitárias em geral	Feira da UFOPA (FAF)
Tempo de existência	Média de 8,5 anos de existência, com variação entre 3 e 23 anos	Criada em 2016, com 8 anos de atuação até 2024
Frequência	14 feiras (82,35%) são realizadas semanalmente	Realizada semanalmente às quintas-feiras, com regularidade desde 2017
Vinculação Institucional	88,24% são vinculadas exclusivamente à extensão.	Vinculada ao Programa IECOSOL (programa de extensão com atuação regional)
Apoio da universidade	100% das feiras recebem apoio com infraestrutura (espaço, barracas, materiais etc.)	Espaço fixo com estrutura estável, apoio da PROCCE, e ampla visibilidade no campus
Inovação	Todas apresentam caráter inovador, ao integrarem comercialização, com ações educativas, culturais, formativas, e políticas, como oficinas, rodas de conversa,	Iniciativas como o Projeto Ecobox, feiras solidárias, intercâmbios institucionais, FUSAF (Fundo Sustentável da agricultura familiar), e articulação ensino-

	formação agroecológica, experiências sensoriais, grupos de estudo etc.	pesquisa-extensão, vinculadas a IECOSOL.
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Quadro 10, mostra que a Feira da Agricultura Familiar da UFOPA compartilha diversas características comuns com as demais feiras universitárias brasileiras, como tempo de existência, vínculo com projetos de extensão, frequência semanal e apoio institucional. Elementos estes que reforçam o papel da universidade como promotora de espaços alternativos de comercialização. Além disso, destaca-se que todas essas feiras desenvolvem ações inovadoras, ao integrarem a comercialização com práticas educativas, culturais, formativas e políticas. Contudo, a experiência da UFOPA também se destaca por iniciativas próprias e práticas que se diferenciam das demais feiras, como mostra o Quadro 11 a seguir, que destaca elementos específicos da FAF/UFOPA.

Quadro 11 - Especificidades Exclusivas da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA (FAF/UFOPA)

Especificidade	Descrição
Ênfase na economia solidária	Diferentemente da maioria das feiras universitárias que têm como eixo principal a agroecologia, a FAF/UFOPA prioriza a economia solidária como base estrutural e organizativa. Essa prioridade orienta as práticas e objetivos da feira.
Inovações em Interdependência com a Economia Solidária	As inovações da FAF/UFOPA, como as feiras solidárias, intercâmbios entre agricultores e o compartilhamento das ecobox, FUSAF (Fundo Sustentável da agricultura familiar), são propostas com foco em reforçar a economia solidária. Por exemplo, as ecobox são distribuídas gratuitamente como

	alternativa sustentável às sacolas plásticas, e espera-se que os clientes as devolvam para reaproveitamento, promovendo um ciclo solidário e sustentável.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A análise comparativa mostra como as feiras universitárias da agricultura familiar, apesar de apresentarem similaridades em sua estruturação e funcionamento, também se organizam como experiências únicas, adaptadas de acordo com suas realidades institucionais, regionais e teórico-metodológicas. Um traço relevante dessas ações em âmbito nacional é provocar a mudança e inovação contínua no modo tradicional de se fazer feiras no Brasil. Então essas inovações são uma característica própria dessas feiras nas universidades. Em cada uma dessas ações, a especificidade de como a inovação se desenvolve depende da temática das feiras e de seu contexto como já foi ilustrado. Na feira da UFOPA, o eixo norteador da inovação é a Economia solidária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a abrangência e diversidade de formas das feiras da agricultura familiar/artesanais realizadas nas universidades públicas federais brasileiras e, mais detalhadamente, em relação à Feira de Agricultura Familiar da UFOPA (FAF).

A análise mostrou que as feiras vão muito além da comercialização de produtos: elas cumprem um papel educativo, cultural, social e ambiental, integrando saberes acadêmicos e populares. Em geral, a maioria das feiras identificadas possui vínculo com projetos de extensão, com frequência semanal e conta com apoio institucional em termos de infraestrutura, o que demonstra o compromisso das universidades com o fortalecimento da agricultura familiar. No entanto, cada feira possui uma identidade própria, que são moldadas pelas realidades regionais, pelos sujeitos envolvidos e pelos contextos institucionais específicos. Um ponto importante que podemos destacar nas feiras analisadas é a presença da agroecologia como temática principal em várias dessas experiências. É o caso da Feira Agroecológica da UFBA, por meio de práticas formativas e sensoriais, assim como também a Feira Agroecológica da UFSM, com rodas de conversa e oficinas integradas à rotina da feira. Essas ações destacam o papel das feiras como ambientes de aprendizado ativo, que ajudam a incentivar uma alimentação mais saudável e a promover a sustentabilidade através da agroecologia.

Além disso, a análise permitiu identificar uma limitação importante da pesquisa: a dificuldade de acesso a dados consolidados sobre a comercialização nas feiras. Por esse motivo, um dos resultados relevantes deste trabalho é a constatação da necessidade de que as universidades estabeleçam mecanismos simples e acessíveis para divulgação desses dados. Ter informações básicas e atualizadas sobre o valor das vendas é fundamental para que futuras pesquisas possam avaliar com mais precisão o alcance e os impactos sociais e econômicos dessas iniciativas.

Em relação à Feira da Agricultura Familiar da UFOPA, observou-se um conjunto de especificidades que a tornam singular no cenário nacional. A presença do projeto Ecobox, as feiras solidárias, com arrecadação de alimentos, os intercâmbios organizados com apoio logístico da universidade e a forte articulação entre ensino,

pesquisa e extensão, por meio da atuação do IECOSOL, evidenciam a feira como uma prática transformadora ancorada nos princípios da economia solidária. A feira da UFOPA não apenas fortalece a comercialização dos produtos da agricultura familiar, mas também contribui para a valorização dos sujeitos envolvidos, como mulheres, indígenas e ribeirinhos, e reforça o papel social da universidade enquanto agente de desenvolvimento territorial.

Ao final desta pesquisa, é possível afirmar que conseguimos responder às duas perguntas norteadoras do trabalho. A primeira, sobre como as feiras da agricultura familiar/artesanais realizadas nas universidades públicas brasileiras se organizam e quais são suas principais características e impactos no contexto universitário, foi abordada nos capítulos 3 e 4, especialmente por meio da descrição das 17 experiências identificadas e dos dados sistematizados. A segunda, que questiona quais elementos da Feira da UFOPA são gerais e quais são específicos em relação às demais experiências, foi tratada no capítulo 5, onde se destaca as especificidades da feira da UFOPA frente às demais.

Dessa forma, conclui-se que as feiras da agricultura familiar nas universidades públicas brasileiras representam estratégias importantes de fortalecimento da agricultura familiar, de promoção da agroecologia e da economia solidária secundariamente. Essas feiras também se destacam pelo caráter inovador, já que não se limitam à venda de produtos, mas envolvem atividades educativas, culturais, formativas e políticas, fortalecendo ainda mais a função social da universidade. Este trabalho contribui para dar mais visibilidade a essas iniciativas e abre caminhos para futuras pesquisas que aprofundem o debate sobre políticas públicas, protagonismo dos feirantes, especialmente mulheres e povos tradicionais e os impactos dessas ações nos territórios onde estão inseridas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADUFAC. Feira Agroecológica da ADUFAC. Instagram: @adufac. Publicado em: 9 jan. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CnDyGRZt73O/>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ALTIERI, Miguel A.; TOLEDO, Victor M. The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants. *Journal of Peasant Studies*, v. 38, n. 3, p. 587–612, 2011.

ALVES, Veralita et al. A feira agroecológica da UFMG pelo olhar de quem produz: relatos, trajetórias e experiências. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9009>. Acesso em: 13 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil: avanços e limites da recente experiência democrática. Organização: Cátia Grisa e Sérgio Schneider. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/pgdr/politicas-publicas-de-desenvolvimento-rural-no-brasil/>. Acesso em: 28 maio 2025.

BUSCHBACHER, Robert. A teoria da resiliência e os sistemas socioecológicos: como se preparar para um futuro imprevisível? *Revista Estudos Avançados*, v. 28, n. 82, p. 19-30, 2014.

CASTRO, César Nunes de. Capítulo 1 – Conceitos e legislação sobre agricultura familiar no Brasil, na América Latina e no Caribe. In: CASTRO, César Nunes de (org.). *Agricultura familiar no Brasil, na América Latina e no Caribe: institucionalidade, características e desafios*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2024.

CARDOSO, Daniela Almeida. Fundo rotativo solidário como instrumento de melhoria de práticas produtivas e promoção da economia solidária: um estudo de caso do FUSAF. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2025.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio). Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/politica-de-garantia-de-precos-minimos/pgpm-bio>. Acesso em: 16 abr. 2025.

COMUNICAÇÃO/UFOPA. Feira da Agricultura Familiar da UFOPA retorna nesta quinta-feira (23 de junho), na Unidade Tapajós. Santarém, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://comunicacao.ufopa.edu.br/comunicacao/comunica/jornalismo/ufopa-na-midia-2/2022/junho/feira-da-agricultura-familiar-da-ufopa-retorna-nesta-quinta-feira-23-de-junho-na-unidade-tapajos/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

DANIEL, Maria Katarina. A Feira Agroecológica EcoVárzea em João Pessoa-PB: o processo interativo entre feirantes e clientes. João Pessoa, 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/26873>. Acesso em: 10 jun. 2025.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Sobre o tema: Agricultura Familiar. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>. Acesso em: 16 abr. 2025.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto; SANTOS, Vanda Jandira Dala dos. Os desafios da inserção formal de produtos da agricultura familiar no mercado. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 1, p. 262–281, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v23i1.11176>. Acesso em: 13 maio 2025.

FEIRA ORGÂNICA ANA PRIMAVESI. Conheça a Feira. Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://anaprimavesi.wixsite.com/anaprimavesi/conheca>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FERREIRA, José Maria Gusman. Agroecologia. Agência de Informação Tecnológica – Agricultura e Meio Ambiente, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/agricultura-e-meio-ambiente/politicas/agroecologia>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FURLAN, Marcos Roberto; SOUZA, Andrea Dantas de; RIBEIRO, Michele Gilaberte; ARAUJO, Bianca Letícia de; NETO, Paulo Fortes; COSTA, Leticia Maria Pinto da. Contribuição das universidades para a sustentabilidade da agricultura familiar: revisão sistemática. *Revista Práticas em Extensão*, v. 8, n. 2, p. 117–131, 2024. Disponível em: <https://www.ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextensao/article/view/3828>. Acesso em: 04 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. [S.l.: s.n.], [20--]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 9 maio 2025.

GONÇALVES, Gláucia Barretto et al. A feirinha agroecológica da UFS: experiência de formação e resistência em tempos de pandemia. *Cadernos de Agroecologia*, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6239/3304>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de pesquisa qualitativa. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível em: <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%ABlicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025.

INSTITUTO ACARIQUARA. *Feira Agroufam movimenta a UFAM com artesanato, agricultura familiar e cultura*. 2023. Disponível em: <https://www.institutoacariquara.org/post/navrhn%C4%9Bte-si-%C3%BAchvatn%C3%BD-blog>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LABORATÓRIO DE COMERCIALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR (LACAF/UFSC). *Feira Orgânica do Centro de Ciências Agrárias*. Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://lacaf.paginas.ufsc.br/feira-organica-cca/>. Acesso em: 12 jun.2025.

LIMA, Josanídia Santana (Org.). *Feira agroecológica: um diálogo entre saberes*. Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34249>. Acesso em: 11 jun. 2025

MACHADO, Rita de Cássia Fraga; BALBINO, Luyandria Farias; OLER, Juliana R. L. Feiras agroecológicas: mulheres amazônicas fortalecendo trocas e saberes. *Revista de Educação Popular*, v. 20, n. 2, p. 307–319, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/57881>. Acesso em: 1 maio 2025.

MALUF, Renato Sérgio. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299–322, abr. 2004. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/view/2061/0>. Acesso em: 28 maio 2025.

MELLO, Ricardo F. de; MELLO, Ruth E. S. de. Tecnologia social e economia solidária e as possibilidades de inserção soberana na economia. VII ENEDS – Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, Teófilo Otoni/MG, 23 e 24 de setembro de 2010.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. *O que são produtos orgânicos*. Brasília: MAPA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. *Ministério do Desenvolvimento Agrário: 12 anos de transformações, lutas e conquistas*. Brasília, DF: NEAD/MDA, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/acervo-nucleo-de-estudos-agrarios/nead-outras-publicacoes-1/4-ministerio-do-desenvolvimento-agrario-12-anos-de-transformacoes-lutas-e-conquistas.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.

MIRANDA, Sueny Pinhel; WEGNER, Rubia Cristina; DIAS, Anelise. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Brasília, v. 62, n. 4, e270700, 2024. disponível: <https://www.scielo.br/j/resr/a/qpPgmC8Hqs3n4zWLB8LzPd/?format=pdf&lang=pt>.

PARÁ. *Plano Estadual da Agricultura Familiar e Comunidades Tradicionais – PEAFACT*. Belém: SEAF, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/376682029>. Acesso em: jun. 2025.

PESSÔA, Elen Cristina da Silva; COSTA, Izaura Cristina Nunes Pereira; SILVA, Luiz Gonzaga Feijão da. *A expansão do sistema nacional de ensino superior na Amazônia: o exemplo da Universidade Federal do Oeste do Pará, em Santarém- PA*.

Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do século XXI. 1. ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2022. p. 535-561

RIBEIRO, Maria; SILVA, Rosalva; CAMILO, Diogo; MENDES, Lara; SANTOS, Adriano; COCA, Estevan. Trabalho, agroecologia e soberania alimentar no Sul de Minas Gerais: relatos de algumas experiências do NETASA-UNIFAL-MG. *Cadernos de Agroecologia*, Anais do XII Congresso Brasileiro de Agroecologia – v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9666>. Acesso em: 1 jul. 2025.

RIBEIRO, Maria; SILVA, Rosalva; CAMILO, Diogo; MENDES, Lara; SANTOS, Adriano; COCA, Estevan. Trabalho, agroecologia e soberania alimentar no Sul de Minas Gerais: relatos de algumas experiências do NETASA-UNIFAL-MG. *Cadernos de Agroecologia*, v. 19, n. 1, 2024. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/9666>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SANTOS, E. R. dos et al. Elas no poder: economia solidária e participação feminina na Feira da Agricultura Familiar da UFOPA. *Revista Extensão Rural*, Santa Maria, v. 29, n. 3, p. 1064–1077, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358781808_Elas_no_poder_economia_solidaria_e_participacao_feminina_na_Feira_da_Agricultura_Familiar_da_UFOPA. Acesso em: 13 maio 2025.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 18, n. 51, p. 99–122, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/rztr5GB6thSx7TVPkw4wf7z/>. Acesso em: 28 maio 2025.

SILVA, Clodoaldo Matias da et al. Agricultura familiar na Amazônia: práticas sustentáveis e geração de renda. *Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares*, Campinas, v. 5, e2410648, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2675-7885v5a2024e10648>. Acesso em: 12 maio 2025.

SINGER, Paul. *Introdução à economia solidária*. 1. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 128 p. ISBN 85-86469-51-3.

SODRÉ, Nathália Silva. *Feira Agroecológica da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó: um estudo de caso sobre feirantes, produtos e certificação*. Chapecó: UFFS, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia).

Souto, M. H., & Nascimento da Silva, S. (2022). FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: Um caso bem-sucedida de Extensão Universitária. *Revista Atenas Higeia*, 3(3). Recuperado de <https://revistas.atenas.edu.br/higeia/article/view/142>

SPECHT, Suzimary; BLUME, Roni; ENDE, Marta Von; SOUZA, Mylla Trisha Mello de. É dia de fazer feira na Universidade: análise do perfil do consumidor da Polifeira. *Redes* (Santa Cruz do Sul. Online), Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p. 183–197, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v24i3.14124>. Acesso em: 12 jun. 2025.

TÓTH, Carolina Picasso et al. Feiras agroecológicas: uma ponte entre o campo e o campus. *Cadernos de Agroecologia*, v.19, n.1, 2024. Disponível em:

<https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/8855/6526>. Acesso em: 13 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). Feira Agroecológica da UFBA. Salvador, 2022. Disponível em: <https://feiraagroecologica5.wixsite.com/biod08>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL). Feira Agroecológica e Cultural lançada na UNIFAL-MG incentiva consumo de produtos orgânicos. Alfenas, 22 ago. 2019. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2019/08/22/feira-agroecologica-e-cultural-lancada-na-unifal-mg-incentiva-consumo-de-produtos-organicos/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL). Feira Agroecológica e Cultural da UNIFAL-MG. Alfenas, 25 mar. 2025. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/eventos/feira-agroecologica-e-cultural-da-unifal-mg-3/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Feira Orgânica da UFSM/FW completa seis anos de fortalecimento de vínculos entre agricultores e comunidade acadêmica. Frederico Westphalen, 29 maio 2025. Disponível em: <https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/frederico-westphalen/2025/05/29/feira-organica-da-ufsm-fw-completa-seis-anos-de-fortalecimento-de-vinculos-entre-agricultores-e-comunidade-academica>. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Feirinha Agroecológica da UFSM/FW movimenta o setor da agricultura familiar local. Frederico Westphalen, 14 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2022/07/14/feirinha-agroecologica-da-ufsm-fw-movimenta-o-setor-da-agricultura-familiar-local>. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). Feira da Agricultura Familiar da UFOPA retorna nesta quinta-feira (23), na Unidade Tapajós. Santarém: Comunicação/UFOPA, 13 jun. 2022. Disponível em: <https://comunicacao.ufopa.edu.br/comunicacao/comunica/jornalismo/ufopa-na-midia-2/2022/junho/feira-da-agricultura-familiar-da-ufopa-retorna-nesta-quinta-feira-23-na-unidade-tapajos/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ. Consolidação das estratégias integradoras da Feira da Agricultura Familiar da UFOPA [projeto de extensão]. Coordenação: Luiz Gonzaga Feijão da Silva. Santarém, PA: UFOPA, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). Feira de Orgânicos da Univasf. Petrolina, jun. 2022. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/feira-com-produtos-organicos-comeca-a-ser-realizada-na-univasf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). Feira de Orgânicos da Univasf completa três anos em 2025. Petrolina, fev. 2025. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/videos/tv-caatinga/feira-de-organicos-completa-tres-anos-em-2025>. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO (UNIVASF). Feira de Orgânicos da Univasf celebra um ano. Petrolina, jun. 2023. Disponível em:

<https://portais.univasf.edu.br/noticias/feira-de-organicos-da-univasf-celebra-um-ano-de-realizacao-com-programacao-especial>. Acesso em: 11 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). FAF-Rural – Feira da Agricultura Familiar da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 2024. Disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/agroecologia/feira/faf-rural/>. Acesso em: 10 jun. 2025.